



----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,
REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-
----- ATA NÚMERO VINTE E SEIS -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezanove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro reuniu, na sala polivalente do Palácio Galveias, sito no Campo Pequeno, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Américo Manuel de Brito Vitorino e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes.-----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho.-----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio.-----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Isabel Maria Laureano Varão.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval.-----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte.-----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1. Aprovação das atas nº 19, 22 e 23, referentes às sessões de 23 de novembro de 2023, 03 e 23 de abril de 2024; -----

----- 2. Apreciação da Informação Escrita do Presidente – 3º trimestre de 2024; -----

----- 3. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de Contrato de Delegação de Competências Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) Anos Letivos 2024/2025 e 2025/2026 - (Proposta nº 03/PRES-VAX/2024);-----

----- 4. Apreciação, Debate e Deliberação sobre o Protocolo com PSP – 31ª Esquadra de Lisboa – Cedência de uma segunda bicicleta elétrica – Proposta nº 158/PRES/2024; -----

----- 5. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de Protocolo de Colaboração/Acolhimento de Estágio – Escola de Medicina Tradicional Chinesa – Proposta nº 162/PRES/2024; -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Abel Manuel Eusébio Simões, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- José Manuel da Luz Cordeiro, que justificou a sua ausência e não foi substituído.-----

----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e não foi substituída; -----

----- Pedro Miguel da Silva Gonçalves, que justificou a sua ausência e não foi substituído.-----

----- Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, que justificou a sua ausência e não foi substituído.-----

----- Jorge Manuel Serra D’Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho.-----

----- João Manuel Meira dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Isabel Laureano. -----



h
B
en

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Cristina Maria Fernandes Duarte Martins, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Luís António dos Santos Duarte. -----

----- Às vinte horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Informou que a calendarização das Assembleias de Freguesia ordinárias do ano 2025 seria a seguinte: 10 de abril, 26 de junho, 25 de setembro. A essa distância temporal ainda não conseguia dizer o local onde as Assembleias se iriam realizar, mas oportunamente essa informação seria prestada. -----

----- Informou também que a Assembleia de Freguesia das Crianças teve de ser adiada para o dia 11 de novembro, uma segunda-feira de manhã. Tinha sido recorrente nesse mandato fazerem uma Assembleia de Freguesia por ano com as crianças da Freguesia, alunos do 3º e 4º ano de escolaridade. Nesse ano iriam fazer no dia 11 de novembro em local que poderia ser o mesmo, mas teriam de validar, no Teatro das Avenidas, no Bairro Santos ao Rego. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguesa Luísa Cadaval de Sousa** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. O meu nome é Luísa Cadaval de Sousa e sou moradora no Alto do Parque. Venho aqui mais uma vez alertar para uma série de problemas recorrentes do Bairro do Alto Parque e que continuam, ainda e sempre, sem resolução.* -----

----- *Na semana passada caiu mais uma árvore, desta vez na Padre António Vieira, em frente ao número 4. Foram cortados vários ramos, vieram os bombeiros, cortaram ramos e deixaram-nos no chão, no separador central, em frente à árvore. Estes ramos ocupam dois lugares de estacionamento, ainda lá estão. Isto aconteceu há uma semana e os ramos ainda lá estão a ocuparem os dois lugares de estacionamento. O proprietário do carro, uma senhora que levou com os ramos em cima do carro, depois de vários vizinhos lhe dizerem que não valia a pena apresentar a queixa acabou por não o fazer, porque o que corre lá no bairro é que as árvores caem em cima dos carros e ninguém é culpado. E é verdade, porque aquele senhor que tinha o carro na Rodrigo da Fonseca, que lhe caíram os ramos em cima no ano passado, já se passou um ano e continua sem receber indemnização, nem da Câmara, nem da Junta, porque vão passando uns para os outros a responsabilidade.* -----

----- *Eu queria aqui pedir ao Senhor Presidente da Junta, ou a quem de direito, que ao menos vão lá recolher estes ramos porque estão-nos a prejudicar, retirando-nos dois lugares, que ainda por cima é na rua para residentes, estacionamento para residentes.* -----

----- *Em relação à segurança, tem-se verificado nos últimos meses um número cada vez maior de assaltos a pessoas nas ruas do bairro, bem como roubos e assaltos de carros. Passamos do simples assalto ou abordagem aos moradores para o espancamento e ameaças com armas brancas e armas de fogo.* -----

----- *Duas moradoras foram espancadas à porta de casa e assaltadas às dez da noite no início de agosto, dia 1 ou dia 2 de agosto. Algumas semanas antes já tinha sido assaltado um homem na Rodrigo da Fonseca, a quem roubaram a carteira. E ainda antes, um mês ou dois antes, uma miúda de 20 anos, moradora também na Padre António Vieira, foi espancada por dois indivíduos que lhe roubaram o telemóvel.* -----

----- *Continuamos sem esquadra na Freguesia e disse-me agora mesmo o Senhor Presidente que a PSP diz que faz patrulhamento nas ruas, mas realmente nós não os vemos, não sei que horas*



Handwritten initials in blue ink, possibly 'A' and 'E'.

*é que eles lá passarão, mas não é exatamente à hora que acontecem estes assaltos, porque são até a horas em que nós andamos na rua, às 9, às 10, às 11 da noite, andamos todos por ali. ----
---- Em relação à higiene urbana, as ruas continuam a ser muito pouco varridas, nunca mais foram lavadas, os lixos acumulam-se à volta dos vidrões e nas esquinas, porque agora é uma moda nova que as pessoas põem os sacos do lixo nas esquinas das ruas e à volta dos vidrões. Os lixos derivados da prostituição continuam também pelas ruas, nomeadamente os preservativos, as toalhetas, os excrementos humanos, as garrafas de álcool que as prostitutas consomem, etc. Há seringas espalhadas nas ruas e nos passeios, principalmente naquelas ruazinhas dentro do parque. -----*

---- Em relação à loja que fica em frente ao Maria Amália, Grab and Go, a loja continua aberta 24 horas por dia, sem porta, porque ainda ontem lá estive. Continua a vender preservativos e vibradores e continua a estar a menos de 50 metros da escola Maria Amália, cuja idade dos alunos varia entre os 15 e os 18 anos. Quem é a entidade que licencia este tipo de lojas? Não sei, julgava que a Junta de Freguesia também licenciava, porque como tem a ver com as esplanadas julguei que também desse uma mãozinha no licenciamento destas lojas, mas o que é certo é que o Senhor Presidente Daniel Gonçalves, numa reunião numa Assembleia de Freguesia, disse-nos que iria agir de imediato quando soube desta loja e que iria fazer tudo ao seu alcance para fechar a loja, mas o que é certo é que ela continua aberta. Gostava de saber o que é que já foi feito, que diligências fez para que esta loja seja fechada o mais depressa possível. -----

---- Disseram-me que o dono da loja, aquilo é um franchising, ele paga 800 euros de renda por uma loja que deve ter seis metros quadrados. Ora, vejam bem o que é que aquela loja não deve dar de lucro para aguentar uma renda de 800 euros por mês em frente a uma escola. -----

---- Este país está todo às avessas, ou então sou eu que já não estou boa da cabeça, se calhar a idade já começa a pesar. -----

---- Vou passar para as passadeiras de peões, que continuam todas por ser pintadas, não se veem praticamente, principalmente as da Rua Castilho, são um perigo. As ruas continuam a faltar-lhes tapetes de alcatrão e arranjo das pedras nos passeios e nas próprias ruas, que são com aqueles paralelepípedos cinzentos. -----

---- A ciclovia da Castilho, que também nos foi prometido que seria revista e passada para dentro do parque, até hoje continua lá. E já agora, se me pudessem informar, gostava de saber quando é que voltam aquelas coroas em metal dos monumentos do Alto do Parque, que saíram de lá antes do Papa vir, no ano passado, para serem restauradas e já lá vai um ano e meio e ainda não voltaram. -----

---- Muito obrigada.” -----

*---- **Freguesa Maria Cortesão** fez a seguinte intervenção:-----*

---- “Boa noite a todos. Eu também sou moradora do Alto do Parque e venho aqui chamar principalmente a atenção à falta de segurança que se agravou muito nestes últimos meses, nomeadamente através de pessoas com uso de drogas duras, que eu nunca tinha visto, eu moro lá há mais de 20 anos e realmente ver pessoas a injetarem-se no meio da rua e dentro daquele estabelecimento, o tal Grab and Go, que é uma loja de conveniência, as mulheres põem-se lá dentro. Há relatos inclusive de mulheres que estão inanimadas no meio do chão com seringas e as pessoas entram e tiram um café na mesma. -----

---- Para além do tipo de frequência e do número de pessoas que isso chama ao bairro e depois da interação dessas mesmas pessoas com as prostitutas que estão no bairro, aquilo cria ali um



M
LB
20

desacato e um barulho a meio da noite. Eu moro mesmo em frente e quando eu acordo de noite e chamo a polícia, a polícia chega meia hora depois. Eu até tenho visto e tenho-me cruzado com a polícia no bairro, mas não acho que seja passarem por ali que resolve. -----

----- Ali há aqueles homens que levam as prostitutas aos vários sítios, que estão ali permanentemente dentro dos carros durante toda a noite e há as prostitutas também que gritam entre elas e falam de uma esquina para a outra e eu acho que só passar por ali a polícia de facto não resolve. -----

----- Outra coisa que eu gostava de chamar a atenção também, que eu acho que muita gente tem conhecimento, inclusive os fiscais da EMEL têm conhecimento, é que na Sampaio Pina há uma oficina que tem a rua por conta. Isto quer dizer o quê? Quer dizer que a oficina tem lugar, imagino, para 50 carros, mas recebem 100 e então estacionam os carros na rua. E o que é que acontece? Quando vem um fiscal eles põem o papelinho no carro, o fiscal vai-se embora e, portanto, eles têm a rua totalmente por conta, tirando obviamente os lugares aos moradores. Eles têm um funcionário permanentemente à porta todo o dia só para fazer isto, na Rua Sampaio Pina, em frente ao liceu. -----

----- Claro que há outros problemas, mas basicamente eu acho que mesmo importante é os desacatos na rua e o problema da droga que está a aumentar imenso e que aquela loja do Grab and Go não ajuda porque traz imensa gente para o bairro. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- Freguesa Carla Matos fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Em 2017 a Junta de Freguesia das Avenidas Novas teve este atual Presidente, o doutor Daniel Gonçalves, que fez uma petição pela instalação de uma esquadra da PSP nesta Freguesia e que foi entregue na Assembleia da República, cujo Presidente era o doutor Eduardo Ferro Rodrigues, que recomendou a instalação da esquadra. Contudo, o governo da coligação da esquerda, presidida pelo PS, foi contra e desobedeceu ao seu superior hierárquico. -----

----- Quatro esquadras havia nesta Freguesia, hoje são zero. Há cerca de quatro anos, a Freguesia era liderada pelo PS em coligação com o CDS, que lutou para um veículo da PSP. Pergunto, onde é que está esse veículo da PSP? Neste mandato está a circular uma nova petição, dois mandatos e duas petições, pela instalação de uma esquadra da PSP nesta Freguesia. -----

----- Foi falado nestas reuniões da Assembleia de Freguesia o aumento da criminalidade e há notícias sobre o mesmo e é anunciado que o atual Executivo não mostra qualquer interesse nesta área. Li eu em notícias. -----

----- É indissociável não referir partidos políticos e sim, Senhor Presidente de Mesa, na última reunião falou para ser mais e estou a tentar fazer por isso, mas é indissociável não falar de partidos políticos, infelizmente.” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que se a freguesa apresentasse os problemas isso bastaria. -----

----- Freguesa Carla Matos: -----

----- “É indissociável, como estava a dizer, não referir partidos políticos e reconheço que nem todos os elementos dentro de um partido político têm as mesmas opiniões. Alguns até mudam. O caso ali daquele lado era contra a esquadra e agora é a favor da esquadra. É só um exemplo. -----

----- Dou-lhe razão, não deixo de dar-lhe razão, mas espere. Da parte do Senhor Fernando que está aqui presente, não é de ouvir, que eu quero ouvir da sua parte que é a favor das esquadras, não é isso a mim que me interessa. O que me interessava, o que era bom é que uma arma -----



apontada à cabeça de uma pessoa num assalto, num bairro onde o Senhor reside, é freguês, é munícipe, é eleitor e é Membro eleito, portanto é um político, ter dito aquilo que disse, que uma arma apontada à cabeça não é grave...”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que mais uma vez dizia sobre esse período que era para as pessoas irem ali colocar questões ao Executivo. Isso era o que estava previsto na Lei. Não era para entrar em diálogo com os eleitos, não era para fazerem política num período destinado a que os fregueses fossem ali levar as suas questões e as suas dúvidas para que o Executivo pudesse responder e depois as forças políticas também transmitirem o seu ponto de vista. -----

----- Aquilo que pedia à freguesa Carla Matos era que se cingisse exatamente àquilo que estava escrito na Lei. Não era por ter razão, era por estar a cumprir a Lei. Portanto, pedia por favor e era a segunda vez que pedia isso, sob pena de que se continuasse com esse tipo de exercícios ter de lhe cortar a palavra, o que não queria. -----

----- **Freguesa Carla Matos:** -----

----- *“Eu só gostava, como vizinho, um pedido de desculpas.* -----

----- *D. Pedro V, falei recentemente com funcionários do D. Pedro V, sei que não pertence a esta Freguesia, mas faz fronteira. Há estudantes e professores e funcionários que moram nesta Freguesia e dizem que é raro o dia em que os estudantes não são assaltados. Ou seja, a criminalidade não pára e está a aumentar e com gravidade.* -----

----- *Sobre o mercado, eu vejo coisas que não deveriam acontecer, como crianças a brincar no elevador como se fosse um brinquedo. Destroem as portas das casas de banho, a ocupação das cadeiras e mesas à frente de outras lojas, restos de comida em embalagens e beatas jogadas no chão, bancos de jardim para as pessoas estarem sossegadas servem para prender os cães e nem todas as pessoas sentem-se à vontade com eles, porque há pessoas que têm medo de cães, que é uma coisa normal. E a coisa só acalma quando o fiscal lá aparece.* -----

----- *Portanto, suponho e espero, faço votos para que isto melhore, quando as lojas estiverem todas ocupadas, porque é capaz de minimizar estes problemas e queria saber qual era o ponto da situação, Senhor Presidente, relativamente ao mercado e às lojas e o que é que estão a pensar fazer e para quando.* -----

----- *Relativamente à higiene urbana, só mesmo três linhas, eu saio de casa de forma aleatória e aquilo que eu vejo são pessoas a colocarem monos espalhados, empresas a meterem caixotes de papelão espalhados. No fundo foi aquilo que foi já aqui dito. Os contentores servem para fazer as ilhas, para colocar o lixo e vejo as condutas vazias. Há um contentor a vinte metros, não é muito longe para se andar, mas no meu bairro pelo menos vejo as ruas muito mais limpas e dou os parabéns por isso.* -----

----- *Bem hajam.*”-----

----- **Freguês António Teixeira** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a todos. O meu nome é António Trigo Teixeira, sou morador no Bairro do Alto Parque. Cumprimento os eleitos e os fregueses que vieram a esta Assembleia.* -----

----- *O que me traz cá são dois assuntos. Alguns deles são assuntos recorrentes, que voltamos a falar nestas Assembleias e que têm a ver com o Parque Eduardo VII e com o estacionamento de autocarros de turismo.*-----

----- *Como sabem alguns de vós, havia no Parque já um local para estacionamento temporário de autocarros de turismo e esse espaço foi alargado significativamente, mesmo depois de nós termos feito uma intervenção numa das Assembleias em que vem o Senhor Presidente da*



Handwritten signature in blue ink.

Câmara, protestando contra esse alargamento. A situação tem-se vindo a deteriorar e por isso voltamos a falar no assunto, porque agora temos o problema da recolha de lixo daqueles autocarros todos. -----

----- Está instalada uma recolha a céu aberto num contentor, parece um contentor de obra, ao cimo do Parque. Eu nunca imaginei ver isto, porque estamos de facto num retrocesso civilizacional, porque há anos que o lixo na Cidade de Lisboa é recolhido de forma fechada e contentorizada. -----

----- De maneira que temos a agravar agora a situação, nunca imaginei, pasto para gaiivotas, para ratos, para pombos, para todo o tipo de bicharada, para além dos odores que ali estão, do impacto visual, é absolutamente inenarrável. Eu acho que, de facto, tem vindo a ser elogiado o turismo e tem de ser encontrado um balanço, mas nós não podemos baixar os braços nem rendermo-nos a tudo o que o turismo quer fazer e não vale tudo para o turismo. De maneira que eu pedia ao Senhor Presidente da Junta se tivesse a amabilidade na primeira oportunidade de falar neste assunto. -----

----- Quanto ao número de autocarros, estão em autogestão, aquilo é um depósito, como eu lhe chamei. Há toda a atividade, limpezas, lavagens. É inacreditável. É o nosso parque, um parque precioso, uma joia que deveria ser tratada como tal e, em vez de progredir, estamos a desqualificá-lo no sentido de o transformar naquilo que ali se vê. -----

----- Depois do nosso protesto, curiosamente, a Câmara alargou o número de lugares para os autocarros. Ou seja, do lado digamos do parque, que era estacionamento de automóveis, passou também a ser para autocarros. Foi essa a resposta que tivemos. -----

----- Segundo assunto que me traz cá tem a ver com as obras de saneamento que estão a ser feitas pelo EPAL no bairro, em boa hora, com a substituição da rede de águas, só que não se vê um fio àquela meada. Eu pedia se podiam intervir junto, creio que é a CMO, é um subempreiteiro que a EPAL serve para fazer o trabalho. Desapareceram, não se veem atualmente por perto. Estão ruas por rematar, estão buracos por tapar, estão passeios desnivelados. Não faz sentido nenhum. -----

----- Como eu disse, obras são obras, causam transtornos. Em boa hora, como eu disse, elas foram feitas. Agora, nem se vê ninguém a trabalhar ali, digamos assim. No cruzamento da Rua Rodrigo da Fonseca com a Marquês da Fronteira, quase à porta da farmácia, aquilo mete dó, o que ali está. Até é perigoso, digamos assim, veículos de duas rodas podem ter ali acidentes. Um carro aguenta-se, mas um veículo de outra natureza não aguenta. De maneira que pedia o favor de olhar para esse aspeto. -----

----- Muito obrigado.” -----

*----- **Freguesa Bárbara Furtado** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Trago algumas preocupações do Bairro Azul e algumas sugestões para o Bairro Azul. Relativamente às preocupações, estou coincidente com o que foi dito aqui sobre a ausência de esquadra. Ao menos que nos seja autorizado servirmos do apoio da polícia que se encontra no Palácio da Justiça, a três passos da nossa zona, ao menos isso e não mandarem para um sítio que eu nem sequer sei bem onde é, que é a Penha de França. -----

----- A falta de policiamento nas ruas e noto cada mês que passa mais drogados, mais pessoas vagabundas pernoitando, dormindo a qualquer hora do dia e da noite nos bancos. Não só no Bairro Azul, mas também no resto da Freguesia para o lado da Fontes Pereira de Melo. Portanto, Tomás Ribeiro e Filipe Folque. -----

----- Depois, houve alguém que sugeria o retorno do guarda noturno, talvez fosse uma boa ideia



Handwritten initials and a signature in blue ink.

termos de novo guardas noturnos. Lembro-me perfeitamente da despedida triste que todos nós tivemos com o último dia de trabalho do guarda noturno que foi para aí há 15 anos, mas acho que realmente apoio essa ideia. -----

----- Relativamente à segurança, eu sugeria várias coisas. Câmaras de videovigilância nas extremidades das três ruas do Bairro Azul. Quem diz Bairro Azul diria também para o resto das Avenidas Novas, como é evidente. Eu só estou falando agora sobre o Bairro Azul, mas as minhas preocupações e sugestões também se podem alargar a toda a Freguesia, como é evidente. -----

----- Portanto, câmaras de videovigilância são absolutamente necessárias, sentimos mais apoiados, mais seguros. Se os bancos têm, as ourivesarias têm, o metro tem, porque é que nós não poderemos ter também nas ruas? Como lá fora no estrangeiro isso acontece em tantos países. -----

----- Para além disso, há uma preocupação imensa que na Avenida Ressano Garcia, têm por hábito rapazes e raparigas andar em trotinete em sentido contrário na rua. Ora, na nossa rua, que é enorme, que é um quarteirão enorme, não há passadeira a meio e, portanto, as pessoas não vão para o fundo do quarteirão que é imensamente grande atravessar e nós atravessamos, olhando geralmente para aquele lado de onde vem o sentido único. Ainda ontem ia sendo atropelada eu e uma amiga minha em plena rua. Porquê? Porque vinha um rapaz animadamente de trotinete por ali e também há pessoas a andar de bicicleta no passeio. Nós estamos a andar no passeio e de repente, à esquerda ou à direita, passa um rapaz ou uma rapariga, ou um homem ou uma mulher, não interessa, a passar. -----

----- Depois, relativamente à arrumação dos carros, é um exagero haver 12 lugares para cargas e descargas só na minha rua. Depois, agora a Embaixada de Angola resolveu também ocupar um ou dois lugares na Ressano Garcia com os seus carros. É uma coisa recente, tem para aí um mês. -----

----- Depois, relativamente ao estacionamento, também este está mal sinalizado, porque todos os dias há pessoas a serem multadas às 6h, às 8h e às 10h, muitas vezes até muito mais, porque propositadamente, é o que nós todos achamos, propositadamente não puseram adequadamente o sinal e a pessoa, incautamente, arruma o carro e paga o parquímetro e vai descansado. Só que depois temos os carros bloqueados ou rebocados e também multados. -----

----- Portanto, eu acho isto inadmissível, principalmente em frente ao LIDL, porque sem haver nenhum aviso prévio, de um dia para o outro resolveram pôr metade da minha rua só para residentes e a outra metade é para todos. As pessoas habituadas a ir trabalhar não reparam, que aquilo está tudo mal sinalizado. Depois, há um exagero também relativamente ao estacionamento para residentes, que seja 24 horas sobre 24 horas. Porquê? Porque nós chegamos a determinada hora da noite e não há nenhum carro. Nada. Portanto, devíamos fazer como em Campo de Ourique, ser só para residentes entre as 19 horas e as 9 da manhã, para darmos espaço também a outros que vêm ao nosso bairro, também tenham acesso porque não basta um metro, o metro ainda é pouco. -----

----- Quero só dar esta sugestão, que eu adorava dizer e que acho muito importante também em nome dos comerciantes, que me fazem pena estarem a gastar dezenas de euros para terem o carro no parquímetro, porque vêm de Sintra e não sei de onde e precisam de vir de carro para trabalhar. -----

----- Porque não fazemos o seguinte? Os comerciantes, os donos do comércio tivessem um lugar pago por eles a 50% do valor do que seria se pagassem todos os dias, para também incentivarmos as pessoas a dar trabalho também a outros. Portanto, era assim, cinco dias por



semana faz-se as contas, por hora X. Então, o comerciante pagaria quatro semanas a 50% menos por cartão. Ou seja, ele renovava, haveria um cartão próprio magnético, em que inseria numa máquina todos os meses pagando os 50%.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que isso já existia na EMEL, existia estacionamento e o comerciante tinha direito a dístico.-----

----- **Freguesa Bárbara Furtado:** -----

----- *“Então, fico contente que melhorou isto. -----
----- Temos também de poupar os monumentos com os pombos. Os pombos estão a dar cabo de tudo e há pessoas que vão voluntariamente alimentar os pombos em plenas ruas. Isso também degrada os edifícios e suja tudo e também queria dizer que a sujidade é que os sapatos colam no chão. Muito mais teria para dizer.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que agradecia a intervenção e esperava ver novamente em dezembro, como a todos os fregueses que os presenteavam com a sua presença e a qual uma vez mais agradecia, o facto de estarem ali na Assembleia de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o problema dos assaltos era uma coisa que infelizmente na Cidade de Lisboa estava a ser cada vez mais frequente, em toda a cidade e não só nas Avenidas Novas. Já tinha marcado uma reunião com a Polícia Municipal e a PSP, com a Associação do Bairro Azul, iria marcar agora e também já tinha dito que iria marcar uma reunião com a PSP e a Polícia Municipal para falar em uma vez mais sobre esse assunto, que cada vez estava pior.-----

----- Também podia dizer que conforme o Chefe Óscar lhe informava, no Bairro do Alto do Parque eles passavam frequentemente para fazer a vigia sobre o que se poderia lá estar a passar. Tinha de confiar nele, mas acabavam de lhe dizer que poucas vezes os viam e, portanto, era uma coisa de chamar à atenção. -----

----- Sobre a loja aberta, realmente já tinha tentado falar com a Câmara sobre esse assunto e podia dizer que não estava parado e que iria tentar saber verdadeiramente, porque queria ter uma reunião com eles. Não era fácil, porque aquilo não era da Junta e a Junta não cobrava nada sobre aquilo. Inclusivamente já tinha apresentado à Câmara, a quem do direito, exatamente o que se passava lá entre as quatro e as cinco da manhã. Aquilo era um pandemónio entre os indivíduos que lá iam buscar o dinheiro delas, chegava a haver pancadaria e até sangue. Era verdade e já sabia, tinha falado a quem de direito na Câmara e estava à espera de uma resposta.

----- Sobre a ciclovia da Rui Castilho, realmente era verdade, foi prometido que iria para o outro lado, do lado do parque, também estava à espera de que a Câmara resolvesse esse problema, era mais uma chamada de atenção, que já chamara. -----

----- Sobre as coroas, foi bom alertar, porque iria chamar à atenção da própria Câmara.-----

----- Em relação aos outros pontos, tomava nota devidamente e depois iria debruçar sobre eles.

----- A Senhora Dona Maria Cortesão falava também na parte da segurança e indo ao encontro daquilo que disse à Senhora Dona Cadaval de Sousa, iria marcar uma reunião novamente com a Polícia de Segurança Pública, com a Polícia Municipal e posteriormente com a EMEL, porque a EMEL não reunia com o grupo todo. Isso precisamente para falar sobre esse assunto, tanto para o Alto do Parque como para o Bairro Azul. -----

----- Em relação à Senhora Carla Matos, sobre a esquadra já todos sabiam que existia uma petição para que a esquadra voltasse à Freguesia de Avenidas Novas. Estavam cadernos espalhados pela Freguesia, por vários sítios para poder recolher as assinaturas, para voltar a levar à Assembleia da República, como tinha levado onze anos atrás. A Assembleia da República aprovou o regresso



h
AS
2021

da esquadra para a Santos Dumont, mas infelizmente não foi cumprido. -----
---- O veículo da segurança pública, com certeza estava a fazer a vigilância, ele andava pela Freguesia e tinha a garantia que estava a funcionar. Se não estivesse também o diria publicamente, mas estava, o seu a seu dono. -----
---- Quanto às lojas no mercado, havia nesse momento cinco lojas para fazer concurso, mas ia passar à Vogal que tinha o pelouro e ela poderia esclarecer melhor. -----
---- **Vogal do Executivo Sónia Cunha** disse que estavam a procurar junto da Câmara fazer as obras nas lojas que necessitavam, que foram fechadas. Havia uma comissão com os Eleitos e tentavam arranjar uma forma de pedir também um maior acompanhamento da Câmara. Depois a Junta iria começar a preparar um concurso para abertura das outras lojas que pelo menos para já estavam desocupadas. -----
---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tinha colocado o problema dos autocarros na Câmara, inclusivamente houve uma empresa do Norte que queria pôr ali autocarros e não conseguiu porque havia um monopólio da empresa que lá estava e cada vez mais a expandir-se. Já tinha posto o problema à Câmara, mas não resolvia o problema, era muito difícil. Não sabia o que se passava concretamente, mas era um aviso e iria novamente insistir, porque era seu dever e sua função insistir com a Câmara. Era a Câmara que ali mandava e já tinha alertado, já tivera uma reunião, mas havia ali qualquer coisa que não funcionava bem. -----
---- Em relação às obras de saneamento, congratulavam-se os dois e todas as pessoas do Alto do Parque, mas outra coisa era chamar à atenção da EPAL que deixasse as coisas em condições. Acabavam de lhe dizer e era uma das coisas que ia alertar. -----
---- As empresas que faziam obras em Lisboa, depois das obras e até durante as obras deixavam tudo como se sabia e eram as Juntas que tinham de ir tapar os buracos dos passeios, etc., foi um mau hábito. Já houve uma reunião de líderes das Freguesias, estiveram todos reunidos a pôr esse problema, mas não sabia qual era o ponto da situação e também queria saber. -----
---- Quanto ao contentor, não tinha ido lá ver, mas também para isso serviam os fregueses, para os alertar e poderem resolver os problemas. Pedia que quando lhe enviassem fotografias mandassem também o local, o número da porta se fosse o caso e o assunto, porque assim podia completar o trabalho alertando as autoridades. -----
---- Em relação à esquadra de Campolide, já tinha falado com a comissão de moradores do Bairro Azul e era um dos assuntos que iria falar. Havia já preparado uma marcação com a Ministra da Administração Interna e nessa reunião iria colocar os problemas que lhe foram expostos relacionados com a segurança. Iria propor qual seria a possibilidade das Avenidas Novas, sobretudo aquela área, poder socorrer da esquadra de Campolide. Não seria fácil, porque eles não admitiam. -----
---- Tinham toda a razão e iria pôr o problema, mas até agora não foi resolvido e parecia que as instalações deixavam muito a desejar. -----
---- Sobre os guardas noturnos estava perfeitamente de acordo, mas tinham de pensar com a cabeça, tronco e membros como iriam fazer isso. Era um problema que iria pôr à Câmara, porque o guarda noturno não era um serviço da Junta, se quisesse pôr um guarda noturno tinha de pagar o serviço e vissem a quantidade de guardas noturnos que teriam de pôr na Freguesia. Isso estava falado e as câmaras de vigilância também. -----
---- Sobre as passadeiras, estava presente a Senhora Arquiteta responsável pelas passadeiras, que pedira para ir à Assembleia falar exatamente sobre as passadeiras, porque as passadeiras não estavam esquecidas. Iam pintá-las garantidamente. -----



----- **Senhora Arquiteta Ana Clemente** disse que fizeram um levantamento exaustivo de todas as passadeiras que estavam a necessitar de intervenção de pintura. Foi solicitado tanto pelo Executivo como pela Câmara Municipal, porque estavam a desenvolver uma empreitada para a totalidade da cidade. Tinham estado à espera da resposta e já havia a informação que iam avançar com algumas situações. Iriam complementar aquelas que eles não conseguissem assegurar. Isso nas passadeiras cuja manutenção era feita pela Junta.-----

----- Paralelamente tinham pedido a instalação de novas passadeiras no Bairro de Santos, nomeadamente na Rua da Beneficência e na Rua Sousa Lopes. Algumas delas já foram pintadas, outras tinham estado em diálogo com a Câmara para ver a melhor solução tecnicamente, porque havia muitas condicionantes, como não retirar lugares de estacionamento que já estavam marcados. Isso estava em marcha e a ser executado.-----

----- Na Rua Sousa Lopes também havia um pedido para fazer uma passadeira e uma Lomba junto à Associação ASAS. Havia um parecer positivo, mas estavam a aguardar indicações para poder avançar com essa empreitada ou esperar que a Câmara a fizesse.-----

----- Estavam a trabalhar no sentido de resolver as situações que estavam identificadas e também aquelas que iam sendo colocadas pelos fregueses.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria dar os parabéns em relação à Rua Sousa Lopes, que tinha sido apresentada na Assembleia de Freguesia algumas vezes uma moção para que fossem instalados sistemas de redução de velocidade nessa artéria. Portanto, só podiam congratular com essa situação.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que terminava com a questão do lixo e da higiene urbana. Tinha tomado nota de umas indicações e começaria por dizer que a Junta não conseguia substituir a Câmara nessa área, porque as responsabilidades de cada entidade estavam bem definidas.-----

----- Continuavam a registar locais que se apresentavam como os mais problemáticos, Rua Tomás Ribeiro, Campo Pequeno, Avenida Miguel Bombarda, Avenida Conde Valbom. Vidrões na Avenida Júlio Diniz, Avenida Duque d'Ávila e Avenida Barbosa do Bocage, onde se verificava diariamente a deposição de grandes quantidades de resíduos de vários tipos ao longo de todo o dia, que para além dos circuitos diários de recolha obrigavam a ir recolher várias vezes ao dia. -

----- Outra questão que os afligia era a falta de recolha de monos e entulho de obras por parte da Câmara, que muitas vezes tinha a Junta de intervir porque impedia a circulação de pessoas ou por questões sanitárias.-----

----- Aliás, das reclamações que recebiam da responsabilidade da Câmara, a Junta de Freguesia substituíam-se à mesma nesse serviço entre os 45% e 50% das reclamações. Portanto, sobre essa situação era isso que tinha a dizer.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha registo de seis pedidos para intervenção e ainda tinham o PAOD pela frente, pelo que pedia que fossem intervenções cirúrgicas e rápidas sobre aquilo que foi dito pelo público.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que tentava sintetizar, mas era quase impossível. Se houvesse poucas reclamações podiam sintetizar, mas havia muitas e tentaria fazer o mais breve possível.-----

----- Não deixava de ser relevante que o Alto do Parque era um bairro da Freguesia que antes de serem eleitos, e depois de serem eleitos também se passava o mesmo, iam sempre à Junta fazer a sua reclamação sobre todos os problemas que lá se passavam e que continuavam a passar e a manter. Portanto, chegava uma certa e determinada altura, alguns dos problemas sabia que foram



resolvidos noutras áreas de Lisboa, não se entendia como não se conseguia resolver ali também.

----- Queda de árvores, era importante que houvesse uma fiscalização maior para isso relativamente aos carros. Enquanto era um carro e esperava uma indemnização, que era muito chato, deveria haver apoio da Junta nesse sentido, acelerar os processos junto com a Câmara que por vezes era muito burocrática. Graças a Deus não eram pessoas, mas podiam ser pessoas. Portanto, que a Junta tivesse atenção a um conjunto de árvores, nomeadamente na Elias Garcia, que aquilo quando caísse era para matar cinco ou seis de uma só vez. -----

----- Depois os lugares de estacionamento, estavam a ocupar lugares e já eram poucos lugares de estacionamento, era fruto de uma política seguida pelo anterior Executivo da Câmara Municipal de Lisboa na sua tentativa de implementar as bicicletas e tornar a vida infernal ao automobilista, fazendo tudo para o incentivar a desistir do automóvel. Já havia poucos lugares de estacionamento e ficava também já a resposta para a Senhora Bárbara Furtado, havia uma série de lugares de cargas e descargas a mais. Até dizia por brincadeira que quando descobriram que morava numa certa rua de um lugar de cargas e descargas puseram dois, mais três lugares para deficientes, mais quatro lugares de garagem e dois para as bicicletas. Já não sabia onde pôr o carro, mas não ia desistir. -----

----- Sobre a insegurança e assaltos, sem dúvida nenhuma também fruto de um conjunto de situações havia uma enorme insegurança em toda a Lisboa, não era só nas Avenidas Novas. Nas Avenidas Novas ficava impressionado com os ataques que tinha havido, também ali em Nossa Senhora de Fátima eram roubos que nunca mais acabavam por todo o lado. Vivia lá e ouvia muitos dos fregueses que lhe iam fazer essas reclamações de uma insegurança tremenda. Também era tema da política nacional, acompanhassem e algo tinha de se fazer para voltarem a ter mais segurança em Lisboa. Ali estavam a defender a Freguesia. -----

----- A loja da Grab and Go era um assunto já muito antigo, continuava. As coroas do Alto Parque também, achava lamentável que símbolos que a esquerda considerava ser do imperialismo desaparecessem e outros ainda lá continuavam contra a maior parte dos moradores. Sabiam do que estava a falar, da estátua do Cutileiro. -----

----- Gostaria de chamar a atenção que a Junta já tinha um Orçamento até bastante jeitoso, era um número simpático e recentemente teve mais um CDC de 355 mil euros para a higiene urbana. O Alto do Parque levava ali frequentemente problemas de higiene sucessivos. Não sabia se tiveram lá muitos votos ou não, mas achava que era a altura de parte desses 355 mil euros de acréscimo fossem dedicados ao Alto do Parque, porque realmente era uma zona que tinha necessidades de higiene maiores, porque tinha essa tal frequência da prostituição que já levava doze vezes e foram sempre chumbadas todas as suas recomendações de ataque à prostituição com os mais vários argumentos. -----

----- A Polícia Municipal foi chumbada, mas lá mandaram para lá. Tinha falado com o Senhor Presidente pessoalmente sobre o SEF, porque as prostitutas eram estrangeiras. Dizia que ninguém o recebia no SEF, mas agora já não era o SEF, falava-se para a AIMA e dizia que era a PSP. Fizessem a fiscalização, a saber se estavam legalizadas ou não, fazia falta o Governo Civil para as fazer lá passar a noite. A desculpa do SEF passou e, portanto, era fazer para a PSP, dizer que havia lá uma série de prostituição, que falavam estrangeiro, fizessem o favor de ir lá pedir a identificação e saber se estavam devidamente legalizadas no País ou não. Era uma forma de reduzir substancialmente a prostituição. -----

----- Ali os Eleitos tinham-lhe chamado sempre de racista, segregacionista e fascista. -----



----- Relativamente à videovigilância, foi sempre chumbada também na Assembleia de Freguesia, mas ela passou na Assembleia Municipal e o Senhor Presidente sabia disso porque também era Deputado Municipal. Já tinha levado várias vezes o tema da videovigilância, sobretudo no Alto do Parque e agora parecia que também era preciso videovigilância no Bairro Azul. Era um perigo por todo o lado, também pedia videovigilância na Nossa Senhora de Fátima, porque estava carregado de vagabundos pela cidade toda e sabiam disso. De vagabundos ainda podiam ter pena deles, mas ladrões, isso era outra circunstância. -----

----- O Senhor Presidente ia dizendo que o assunto estava a ser tratado na Câmara e achava que era importante nas mensagens escritas do Presidente estar quais eram os tempos, os temas e em que dias, o que foi feito e não foi feito em ordem de implementação da videovigilância, fazer chegar também no site aos fregueses e aos moradores que algo estava a ser feito, porque achava que nada estava a ser feito. -----

----- Nada podia demorar tanto tempo. Costumava dizer que salário recebiam todos os meses, mas havia uma data de coisas que não se justificava demorarem tanto tempo, tinha que realmente se dar atenção às pessoas e aos moradores. -----

----- **O Senhor Presidente das Assembleia** disse que tinha pedido poder de síntese. Havia mais cinco eleitos para falar e se quisesse depois utilizar o tempo do PAOD para continuar a intervenção poderia fazê-lo. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que queria responder a essas coisas. Aliás, muitas das respostas eram temas comuns e já foram ditas, agora cada vez seria mais abreviado. -----

----- Na questão do lenocínio, a videovigilância era uma das formas também de fazer com que os clientes e as prostitutas se sentissem filmadas e, portanto, uma forma de dissuasão e também para apanhar o lenocínio. Já tinha lá ido e assistira a cenas de pancadaria. O lenocínio era crime e seria fácil de chegar a esse assunto e acabar com aquilo. -----

----- Relativamente à questão das esquadras, era engraçado o Alto do Parque ter uma esquadra e de todos esses bairros da Freguesia, que eram seis, era aquilo que se calhar merecia mais a esquadra dado o problema que tinha, mas a esquadra que estavam a planear e que era pedida seria para o Rego. -----

----- Nesse dia tinham ali uma plateia cheia de pessoas e havia uma coisa que achava que seria importante. No dia 1 de março se 2023 o Senhor Presidente promoveu um debate sobre segurança na Junta de Freguesia e esse debate estava no site da Junta. Agradecia o prazer de ter sido convidado a assistir e tinha assistido atentamente, estavam lá as forças policiais todas, PSP, Polícia Municipal, Polícia Judiciária. Apresentaram um relatório muito bem elaborado, um bom trabalho e era pena que esse relatório não fosse público e também para as pessoas perceberem, em que se dizia que as esquadras atualmente já não eram um método de garantia de segurança às pessoas. -----

----- Para abrir uma esquadra eram precisos vinte elementos, se tivessem dois elementos em cada bairro e em vez de ter uma esquadra fixa houvesse esquadras móveis, uma carrinha de esquadra móvel em cada um dos bairros com dois ou três elementos ainda sobravam elementos da PSP e tinham muito mais segurança. -----

----- Era dito no relatório, não só em Portugal, mas pelas polícias da Europa, que o que dava mais segurança aos fregueses era polícia de proximidade, era estarem lá e não demorarem meia hora a chegar, porque os ladrões sabiam que eles demoravam meia hora a chegar. Seria a polícia estar lá com uma carrinha sempre a circular para cima e para baixo. Estava escrito nesse relatório de



h
B
9/2

segurança que era a forma de garantir maior segurança e que as pessoas sentiam. Iam com o guarda noturno, mas não, era uma esquadra móvel 24 horas por dia no bairro, era uma carrinha e não duas bicicletas. -----

----- Se tinham uma questão a apresentar não era meter no carro e ir à Penha de França ou ao Rego, a carrinha estava no seu bairro, descia as escadas e fazia a reclamação. Isso era bastante mais prático e não era uma questão de ser contra as esquadras, era a favor da segurança... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** observou que o Senhor Eleito estava a falar há quinze minutos... -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que era natural porque as queixas eram tantas... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o Eleito iria terminar já, correndo o risco de continuar a ser conhecido como o Presidente de Mesa que cortava a palavra ao CHEGA... --

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que não era só nessa Assembleia de Freguesia, era por todo o lado. As linhas vermelhas políticas que eram feitas, da esquerda à direita, era sempre tudo contra o CHEGA. Estava habituado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que não se vitimizasse. O que estava a dizer era que o Senhor Eleito estava a falar há quinze minutos, mais tempo do que qualquer pessoa na Assembleia... -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** perguntou se havia alguma figura no Regimento que determinasse quanto tempo tinha para responder aos fregueses. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia o Presidente da Mesa. Não estava a dizer que não podia responder, tinha pedido no início da intervenção e estava registado em ata. -

----- O Senhor Eleito do CHEGA era useiro e vezeiro em criar incidentes processuais. Tinha dito no início da sua intervenção para ser sucinto, pedindo isso a todos os eleitos. Tinha sido um erro seu não definir um tempo para a intervenção, acreditando na sua boa vontade quando disse que iria ser sucinto e estava a falar há quinze minutos. No tempo do PAOD podia falar o que quisesse dentro do seu tempo. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que raramente usava essa figura, mas nesse caso não podia deixar passar em claro. -----

----- O Membro do CHEGA ia acusar todos os Eleitos de apelidarem os Eleitos do CHEGA de serem racistas, fascistas e outras coisas, mas não se recordava de alguma vez, desde que estava na Assembleia de Freguesia, que algum elemento do PSD tivesse chamado fascista, racista, o que fosse a um Eleito do CHEGA. -----

----- Solicitava ao CHEGA que concretizasse se algum elemento do PSD o apelidou dessa forma. Se não o fez, solicitava ao Eleito do CHEGA que agisse em conformidade no esclarecimento dessa situação e da acusação que o CHEGA dirigiu ao PSD. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que fazia suas essas palavras, porque tinha a certeza que nunca se referira a nenhum Eleito do CHEGA como fascista, ou racista, ou xenófobo. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que o Membro Américo Vitorino não estava ali desde o início e a gravação estava sempre disponível, era só solicitarem. O que tinha dito era que todas as propostas que apresentara foram sistematicamente chumbadas por todas as forças políticas na Assembleia. Não se recordava se foi o PSD ou não, mas chumbaram sempre com o argumento de que as propostas eram racistas. Aconselhava a ler as atas anteriores e ver quantas vezes lhe chamaram segregacionista e racista.



Handwritten signature in blue ink, possibly 'AS' or 'AS' with a flourish below it.

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que atendendo à boa vontade do Senhor Presidente, a solicitação que fez para não demorarem um tempo excessivo, tendo em consideração o tempo que era disponível na Assembleia de Freguesia, apenas ia referir a duas coisas. Antes de mais expressar a satisfação por o esclarecimento muito claro, detalhado, por parte do Executivo em relação às questões colocadas pelos fregueses. A clareza disso e ter demonstrado a vontade de solucionar.-----

----- Também expressar a satisfação por os fregueses, tanto no exercício de uma cidadania ativa como representantes de uma associação, irem fazer exatamente aquilo que todos desejavam, expor os problemas e apresentar as reclamações ao Executivo e fazer toda a força para que o Executivo fizesse aquilo que era possível pela melhoria das condições de vida na Freguesia. ---

----- Sabia que o Senhor Presidente faria tudo o possível para que isso acontecesse, tinha convicção absoluta disso, mas também precisavam perceber que algumas das situações que ali foram focadas não entravam nas competências de uma pequena Junta de Freguesia. A substituição era um exemplo, era uma coisa muito mais vasta, uma coisa nacional, o Executivo não era a Polícia Judiciária, não era tribunais ou PSP, tudo o que podia fazer era pressionar nesse sentido e isso tinha sido o esforço contínuo da Junta de Freguesia dentro das limitações de uma Junta de Freguesia. -----

----- Necessariamente, isso não impedia que continuassem a insistir no assunto e faziam muito bem, nesse e noutros fóruns, para que esses problemas pudessem ser diminuídos ou sanados. ---

----- Por último só referir, em relação àqueles assuntos que saíam da competência de uma Junta de Freguesia, indo para a Câmara Municipal. No caso dos lixos a Câmara Municipal tinha vindo a contratar muito mais elementos para a higiene urbana. No caso das polícias, a Câmara Municipal também tinha vindo a solicitar mais elementos de reforço da Polícia Municipal, chegaram alguns, não eram os suficientes, aquilo que se pretendia. Em relação às outras forças, era política da Câmara desenvolver um policiamento de proximidade. -----

----- Estava em avaliação na Câmara Municipal uma alteração do regulamento dos guardas noturnos, que estava em análise uma adaptação do mesmo. -----

----- Tudo isso eram questões que provavelmente respondiam em grande medida às preocupações que estavam na égide da Câmara Municipal e necessariamente também da questão do Ministério da Administração Interna e que a Junta podia pouco mais fazer do que insistir, expor e basicamente, pedir desculpa pelo termo, chatear e dar voz aos anseios, mas mais do que isso era muito complicado. Por muito boa vontade que o Executivo tivesse ou como Eleitos na Freguesia, fazer mais do que isso era muito difícil porque estava muito além das suas curtas pernas. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que tinha três pontos, no fundo era o lixo, a segurança e o estacionamento. Eram sempre as mesmas queixas, sempre sobre os mesmos temas. Aquilo que percebia menos era o lixo, mas empiricamente conseguiam todos observar que tinha de ser feita alguma coisa. Quando viam contentores a abarrotar, depois à volta faziam uma primeira linha, depois ainda faziam uma segunda linha, depois metiam as coisas fora, depois faziam contentores com um buraquinho pequenino e as pessoas não conseguiam utilizar, devia ter sido feito por “Einsteins” que não percebiam que era preciso um buraco grande para se deitar fora o lixo ou as coisas iam todas para fora. Não conseguia perceber, tinha de se fazer alguma coisa porque aquilo era um nojo. -----

----- Tinham uma cidade extremamente turística, acabaram de ultrapassar Barcelona. Portanto, não podiam ter esse aspeto, em primeiro lugar pelos moradores e em segundo lugar também pelos outros e porque também era uma questão de saúde, transmitia doenças, etc.-----



----- Relativamente ao estacionamento, a Iniciativa Liberal aprovou ali uma proposta para o estacionamento, inclusivamente a questão específica dos autocarros no Alto do Parque. Recorrendo um bocadinho ao sarcasmo, se queixaram à Câmara e se a Câmara no dia seguinte meteu ainda mais lugares, deviam ter dito ao contrário, dizer que gostavam imenso dos autocarros e que adoravam ter ali os autocarros, para ver se a Câmara procedia de forma contrária. Evidentemente que estava a brincar, mas tinham ali duas recomendações aprovadas sobre esse tema e que podiam avançar.-----

----- Relativamente à segurança, compreendiam e apoiavam os bons esforços que o Senhor Presidente tinha feito relativamente à esquadra nas Avenidas Novas. Sabiam que desde o início isso tinha sido um cavalo de batalha, mas o facto era que a esquadra não chegava, fosse ela móvel ou imóvel, mas a verdade era que ela não chegava.-----

----- Também tinham aprovado em novembro passado uma recomendação para inquirir os cidadãos sobre zonas quentes, as zonas com maior criminalidade. Aliás, achava que até tiveram o apoio de todas as forças políticas. As zonas com maior criminalidade ali na Freguesia, para depois poderem transmitir à PSP e “chutar” um pouco para a frente para depois poderem trabalhar sobre esse assunto. Ficava a ideia de trabalharem todos sobre essa questão e poderem transmitir à PSP, porque na falta da esquadra tinham de utilizar os meios que havia.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que relativamente à intervenção da Senhora Bárbara Furtado o Senhor Presidente da Junta respondeu quase tudo, mas havia um pequeno ponto que não respondeu e que gostaria de tocar nele, tinha a ver com a EMEL. Já foi aprovada pela Assembleia de Freguesia uma recomendação, apresentada até pelo PSD e achava que foi aprovada por unanimidade, mas pelo menos por larga maioria, que tinha a ver com a identificação realmente dos lugares de moradores. Na altura o exemplo dado era na Defensores de Chaves e na João Crisóstomo e no Bairro de Santos, mas pelos vistos no Bairro Azul a situação era idêntica.-----

----- A EMEL não identificava os lugares de estacionamento para moradores e como resultado as multas eram diárias, os bloqueios eram semanais, havia problemas permanentes. As pessoas dirigiam-se ao parquímetro e tiravam o seu ticket, pagavam, só que era para morador. Nas últimas semanas a EMEL andou a fazer pinturas e tinha a esperança que fosse identificar melhor, mas não, remarcou só os lugares ali na Defensores de Chaves.-----

----- Havia o apoio da Assembleia para pressionar a EMEL no sentido de melhor identificar. Não podiam ter uma pequena placa no início do quarteirão a dizer que era reservado a moradores, quando uma rua inteira era para estacionamento livre à exceção de um quarteirão. Pelos vistos isso era transversal a toda a Freguesia.-----

----- Relativamente à questão dos comerciantes, tinha confirmado no site da EMEL que havia realmente uma tarifa especial para comerciantes, um cartão por estabelecimento de 25 euros mensais e isso já estava previsto há bastantes anos. Portanto, era uma questão de ir ao site da EMEL, estava lá um dístico para comerciantes. Não sabia se era suficiente ou não, mas existia já alguma coisa prevista.-----

----- Em relação a uma coisa que também foi falada, pensava que no Bairro Azul o horário das zonas para moradores, aí tinha uma ideia contrária, do lado dos moradores da Defensores de Chaves. As zonas de moradores que tinham eram de 24 horas e estavam não só satisfeitos com elas, como não chegavam. A haver alterações de horários devia ser pensado com os moradores das diversas zonas, porque aquilo que podia servir a uma zona da Freguesia podia já não servir a outra zona.-----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'L' and 'B'.

----- Quanto à questão da videovigilância, era verdade que a Assembleia de Freguesia chumbou um documento do CHEGA sobre a videovigilância, mas os mesmos partidos que chumbaram ali um documento sobre a videovigilância aprovaram na Assembleia Municipal a proposta do CHEGA. Aliás, o Senhor Presidente da Junta na altura tinha-o contactado para saber qual era a opinião dos Membros da Assembleia de Freguesia do PSD sobre o que estava a ser proposto e ia ser pedido na Assembleia Municipal.-----

----- A questão estava realmente no conteúdo do texto e a forma correta, diria mesmo educada, como o CHEGA na Assembleia Municipal soube apresentar o documento e enquadrá-lo. Ali, a forma radical e do seu ponto de vista não educada como foi apresentado levou ao seu chumbo. Daí a dizer que foi insultado das diversas formas era uma grande diferença e aí subscrevia a intervenção do seu companheiro Américo Vitorino e do Senhor Presidente da Mesa.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** diz que essas sessões eram sempre úteis para desenvolver as preocupações que os fregueses tinham relativamente à Freguesia. Gostava de focar outros aspetos, mas iria centrar na questão da segurança, uma vez que a Freguesia Carla Matos lhe fez uma acusação direta e que lhe pedisse desculpa por dizer que não era grave um assalto à mão armada. Não podia pedir desculpa porque nunca tinha dito isso, nem poderia dizer.-----

----- Aliás, o que tinham sempre dito ali nessa luta da esquadra era que havendo a perceção que a saída da esquadra provavelmente não seria fácil, nem se calhar a solução ideal, deviam utilizar todos os instrumentos à disposição e fazer pressão para os utilizar. Tinham um contrato local de segurança, era para o Bairro de Santos e se calhar podia ser estendido a outros bairros, tinha o policiamento de proximidade também com a Polícia Municipal, protocolos, e no PS várias vezes tinham pedido na Assembleia de Freguesia que o Executivo levasse relatórios relativamente a esse contrato local de segurança e ao policiamento de proximidade, para saber o que se estava a efetuar e o que teriam de pressionar mais a Polícia Municipal e a PSP.-----

----- Sabia que o Senhor Presidente tinha feito várias reuniões, isso estava nas informações trimestrais, mas na Assembleia nunca conseguiram perceber exatamente quais os resultados do contrato local de segurança e do policiamento de proximidade. No mandato anterior a Junta ofereceu um carro à PSP, um carro que funcionava e circulava pela Freguesia, agora iam aprovar mais umas bicicletas para o policiamento de proximidade.-----

----- No PS fizeram, na sequência da Iniciativa Liberal também, que o estudo de perceção da insegurança também fosse retomado, porque o estudo foi há mais de dois anos, um estudo da Polícia Municipal que pensava ser juntamente com a Universidade Nova, propuseram que se pudesse retomar porque esse estudo já tinha dois anos pelo menos e face à perceção de insegurança também se fez a proposta, que foi aprovada, para juntamente com uma universidade poderem ter uma nova perceção e para poderem junto da Câmara Municipal levar essas preocupações suportadas pelo estudo que pudessem fazer.-----

----- O Governo anterior mostrou alguma iniciativa relativamente às esquadras de cidadão, que pudessem disponibilizar para acolher uma esquadra de cidadão e até que pudessem disponibilizar no espaço da Junta, pelo menos que tivessem um local de atendimento da PSP na Junta de Freguesia.-----

----- Portanto, no caso do PS várias vezes fizeram várias propostas no sentido de melhorar a segurança na Freguesia. Dentro dos poderes que tinha a Junta de Freguesia iam fazendo.-----

----- Não podia pedir desculpa por uma coisa que nunca afirmara.-----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que queria apenas falar de problemas que foram ali referidos e que tinham a ver com o desleixo a que se tinha vindo a assistir no espaço público e



Handwritten marks in blue ink, including a large 'V' shape and some illegible scribbles.

que parecia ter ido em crescendo, cada vez mais lixo junto aos ecopontos, lixo nas ruas. -----
----- A freguesia Luísa Cadaval de Sousa tinha falado do problema da higiene urbana, de varredura deficiente, os ecopontos cheios. Não foi a única, tiveram também a mesma nota do António Trigo Teixeira, do lixo e dos ratos no Parque Eduardo VII. Havia vários problemas que sabiam bem não ser competência do Senhor Presidente, exceto as passadeiras, que tinham mesmo de ser urgentemente pintadas. -----

----- O Executivo, como representante dos interesses da população, devia e tinha de fazer a pressão junto da Câmara Municipal de Lisboa para que esses problemas fossem de facto resolvidos, porque não era admissível que o lixo continuasse em crescendo na cidade quando pelos últimos dados que tinham o volume de resíduos na cidade até reduziu, mas iam para a rua e viam cada vez mais lixo nas ruas. Havia algo que se passava mal, que não estava bem e o Senhor Presidente tinha mesmo de insistir, a resposta não podia ser que disse e eles não fizeram nada. Tinham de puxar pela cabeça e ter algum rasgo nas soluções. -----

----- Por exemplo o consumo de droga no Alto do Parque, esse assunto já tinha sido ali levado cerca de um ano atrás, os fregueses iam ali e diziam que o problema estava exatamente o mesmo. Isso era sintomático do desleixo e da inércia da Câmara no que tocava à resposta a pessoas toxicodependentes. O tratamento medicamentoso tinha ido em queda ao longo dos anos na cidade, viam até na Avenida de Ceuta como o Presidente Moedas reagiu aos consumos, foi gradear aquilo tudo e irem consumir lá para trás porque ali à frente ficava feio. O problema não era resolvido, tinha sido um empurrar para debaixo do tapete. -----

----- Devia servir de força ao Senhor Presidente para continuar a esforçar-se pela melhoria das condições na Freguesia até com o exemplo que tiveram do elevador no Bairro do Rego. O tempo que estiveram à espera de um CDC, seguramente mais de meio ano, esteve empatado em vários gabinetes na Câmara e finalmente chegou. -----

----- O espaço público estava pior, os pavimentos estavam piores, o lixo estava pior. Tinha a ideia de que a Câmara mais uma vez estava sem contrato de desratização na cidade, o que não podia ser e o Senhor Presidente tinha o dever de exigir junto do executivo municipal. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação à desratização, a Câmara de 15 a 20 desse mês fez uma desratização em toda a cidade. Era essa informação que tinha, foi em toda a cidade. -----

----- Sobre as câmaras de vigilância, a Câmara estava a colocá-las naquelas Freguesias que eles pensavam ser mais problemáticas, na zona da Baixa. Também iriam ali, mas era por prioridades. Isso não estava esquecido, tinha questionado várias vezes o vereador e ele disse que agora foram aprovadas essas, de futuro seriam outras. -----

----- Em relação à esquadra, quando lhe disseram há onze anos que iam tirar a esquadra da Santos Dumont tinha perguntado porquê. Disse-lhe o Manuel Salgado que estavam a pagar três mil euros por mês e propusera-lhe pôr a esquadra na cave do edifício da sede, mas não quiseram. Continuará a lutar e havia assinaturas recolhidas, iria até ao fim. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinham vários documentos para serem debatidos, alguns que transitaram da última Assembleia de Freguesia e o primeiro era da CDU, pela construção imediata do novo aeroporto de Lisboa e pelo encerramento da Portela. -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que era com muito prazer que estava ali nesse momento, mas tinha já à partida uma situação que ia expor, era que o documento relativo ao aeroporto, um documento que consideravam importantíssimo porque se esperava dele que



Handwritten initials and a signature in blue ink.

resumisse a vontade de um coletivo, como entendiam que apresentava algumas necessidades de melhoria, iriam retirá-lo. Apresentariam devidamente corrigido e mais eficaz na próxima Assembleia de Freguesia.-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que apresentavam um voto de saudação referente ao aeroporto Luís de Camões, a terceira travessia do Tejo e o comboio de alta velocidade. Procuraram ser o mais isentos, tinham uma sinopse evolutiva do processo iniciado em 1969 e era factual sobre os dados ali constantes. Apresentou o Voto de Saudação “*Aeroporto Luís de Camões, terceira travessia do tejo e comboio de alta velocidade*” (ANEXO 4).-----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que se ia vendo muita coisa na política, mas esse voto de saudação era um branqueamento enorme de uma história que de facto era longa, mas que nos últimos anos era titubeante.-----

----- Lembravam-se que no final do governo PSD/CDS, do Primeiro-Ministro Passos Coelho, que a decisão era o aeroporto no Montijo. O governo seguinte não quis alongar mais discussões e pegou no projeto do Montijo, mas era preciso a revogação de uma Lei ou Decreto-Lei que colocava nas mãos dos municípios da área o direito de veto. O Primeiro-Ministro da altura falou com o PSD, que iam pegar nesse projeto e queriam fazer ali o aeroporto e tinham que revogar essa Lei, o PSD disse que não.-----

----- Portanto, o PSD bloqueava o aeroporto que propôs e agora ia ali num exercício que não sabia se seria coragem dizer que saudava o aeroporto em Alcochete, aeroporto que sempre recusou e criticou ao longo dos anos.-----

----- Depois cometia ali uma imprecisão que parecia reveladora de alguma falta de rigor ou de alguma matreirice política. Dizia que em junho de 2022 o Ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, determinou a construção do novo aeroporto no Montijo. Isso não era verdade. O tal despacho a que o PSD se referia foi um despacho revogado no dia seguinte, era verdade, mas o Ministro na altura o que quis era um aeroporto provisório no Montijo até que Alcochete estivesse construído. A solução era Alcochete com o provisório Montijo.-----

----- Havia um ponto que parecia demasiado festivo, saudar a designação do novo aeroporto como Luís de Camões. Devia dizer que não queria saber do nome do novo aeroporto, precisavam era de um aeroporto rapidamente e de preferência no início já da próxima década.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que enquanto aficionado da aviação, que era, ainda bem que o aeroporto não foi para o Montijo, porque com a quantidade de aves migratórias que lá existiam a possibilidade de *bird strike* era tão elevada que iria ser muito complicado gerir aquele aeroporto.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que houve duas intervenções, a apresentação pelo Américo Vitorino e a discussão pelo André Carrilho e o que gostava mais nesse voto de saudação era o nome Luís de Camões, porque se estivessem noutra força política provavelmente iria chamar Arnaldo Matos ou Mário Soares. Achava muito bem exaltar os heróis da nação.-----

----- Relativamente às verdades e às inverdades, o aeroporto do Montijo e “Alcochete *jamais*”, os mais novos não se lembravam do “Alcochete *jamais*”, o comboio de alta velocidade que o Sócrates queria fazer e que ninguém queria fazer. A política estava cheia de inverdades, oxalá houvesse dinheiro para fazer isso tudo. Tudo era preciso, o progresso do país era necessário e concordava com o voto de saudação ao nome do aeroporto, o resto era politiquice e não tinha a sua concordância.-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** agradeceu os comentários do CHEGA. Discordava



totalmente, mas a democracia era assim.-----

----- Uma nova travessia do Tejo, um comboio de alta velocidade e um novo aeroporto não eram politiquices, eram factos, era uma coisa que Portugal estava à espera há muitos anos. Longe disso, eram obras fundamentais e estruturantes na nação. Se quisessem chamar a isso politiquice, que houvesse mais politiquices dessas porque era bom para a nação, mais obras que pudessem mudar o país e que finalmente fosse feito rapidamente porque já estavam à espera há dezenas de anos.

----- Em relação ao Partido Socialista, percebia que tinha de fazer o seu papel e não havia problema nenhum que fosse considerado provisório. Se a questão era o provisório, não tinha problema nenhum que se colocasse provisório. O importante não era o provisório designado por um Ministro que depois teve um despacho a afastar essa decisão, não era isso importante. O que era importante e estavam a falar era que finalmente tinham uma decisão, agora iriam aguardar pela implementação da mesma e todo o procedimento, que já era uma segunda fase.-----

----- Era hora de parar com tanta discussão, decidir e depois tentar materializar e dessa forma esperava que o Partido Socialista entendesse que eram boas medidas, independentemente da fundamentação, que procurou ser o mais factual possível. Foi isso que fizeram e se fosse provisório não havia problema nenhum, não seria crítico para aquilo que era a importância das decisões que foram tomadas logo no início do novo governo do Partido Social Democrata.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Aeroporto Luís de Camões”**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e CDU) e 6 abstenções (PS, BE e CHEGA)-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** apresentou o Voto de Pesar “*Pela Artista Ana Faria*” (ANEXO 5).-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar Pela Artista Ana Faria**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio)-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** apresentou o Voto de Saudação “*80 anos do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa*” (ANEXO 6).-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que como era sabido não gostava muito de votos de saudação. Era sempre bom, havia uma parte de história e de cultura, mas era roubar tempo aos assuntos mais importantes das Freguesias. Na Assembleia Municipal os votos de saudação eram um escândalo. No entanto, era um voto de saudação que aprovava com imensa honra, com imenso orgulho, com imensa boa vontade. Era bem lembrado e tinha pena de não se ter lembrado.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação aos Forcados Amadores de Lisboa**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (Não estavam presentes na sala e não votaram dois Membros do PS e o Membro do BE)---

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “*Nesta moção que também subscrevemos, uma vez que o que está em causa é o Grupo dos Forcados Amadores de Lisboa, não deixamos de referir para quem desconhece, quem não tem a memória disso, uma vez que é relativamente jovem, que Nuno Salvação Barreto foi um indivíduo que apoiou sempre o Estado Novo, a situação anterior ao 25 de Abril.*-----

----- *Portanto, como o que está aqui em causa é o Grupo dos Forcados Amadores de Lisboa, nós*



subscrevemos, mas com esta pequena nota. Nós temos memória.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, na qualidade de Membro eleito pelo CDS-PP e a partir do púlpito, disse que tinha um voto de pesar apresentado pelo CDS e subscrito também pela Iniciativa Liberal, sendo que havia algumas alterações que gostaria de deixar, nomeadamente a retirada de dois pontos que falavam em aumentar o valor hora recebido pelos bombeiros voluntários e aumentar os prémios de seguros. Iam retirar esses pontos do voto de pesar, uma vez que isso já implicaria uma recomendação e não um voto de pesar. -----

----- Não tinha considerandos, era um voto de pesar. -----

----- Era de facto uma tragédia nacional e uma tragédia transversal a todo o território nacional, estivessem em Lisboa, estivessem no Porto Santo ou na Ilha do Corvo. A preservação da natureza era e devia ser um desígnio nacional e internacional e com o património natural que havia, as lindas florestas existentes no país e que tanto tinham contribuído também para o aumento do turismo, deviam aprender com os erros do passado e com aquilo que 2017 ensinou, também com aquilo que 2024 trazia. Embora tivessem tido condições meteorológicas excecionais, nada justificava que não se fizesse a limpeza dos terrenos, nada justificava que não se avançasse com o ordenamento do território e o cadastro dos terrenos agrícolas e florestais. -----

----- Também nada justificava que não se fizesse uma revisão do Código Penal para que as penas de quem destruíam o património de todos que fossem efetivamente agravadas e que não fosse possível continuarem à solta pessoas que destruíam aquilo que era a natureza. Tinham de lutar por ela e deixar aos filhos e aos netos um património que fosse preservado, que fosse rico em espaços verdes, em floresta ordenada, em floresta com cabeça, tronco e membros. -----

----- Isso era um problema estrutural de Portugal desde muitos anos a essa parte. Todos os verões assistiam a incêndios, as cidades eram inundadas pelo fumo que ia do interior. Nesse ano tinha vivido diretamente a situação, estando no Porto conseguia olhar diretamente para o sol sem óculos de sol, tal era a densidade das nuvens de fumo e da cinza no ar que o número de pessoas com máscara era brutal, parecia que estavam em alturas do Covid. -----

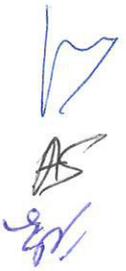
----- Não era esse o país que queriam para os filhos e para os netos. Portanto, o CDS propunha que esse voto de pesar fosse aprovado. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD saudava o CDS pela apresentação desse voto de pesar. Fazia todo o sentido, foi bem colocado, era um momento oportuno e também um momento sempre para refletir sobre essa questão. -----

----- Queriam também saudar o CDS porque após o contato do PSD, referindo que um voto de pesar não devia conter situações semelhantes a recomendações ou moções, dizendo que a posição do PSD era votar sempre votos de pesar e que iriam votar sempre a favor, solicitou que tivesse a adequação e o CDS com boa vontade e com toda a amplitude democrática, na procura de consensos e acumulando o Senhor Presidente as funções tornou tudo mais simples.

----- Fazia só uma sugestão que ficava ao critério do CDS e que tinha a ver com quem era endereçado. Sugeriu que fosse endereçado também aos municípios dos falecidos, de forma que que pudesse chegar às famílias, aqueles que iriam mais apreciar que também nas Avenidas Novas tivessem essa preocupação com eles. Que chegasse às corporações e chegasse aos mesmos, para chegar exatamente a quem sofria mais e quem sofria na família essas perdas que eram impagáveis. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que estiveram mais uma vez perante uma catástrofe completamente desoladora, que resultou na morte até agora de sete pessoas, milhares de hectares ardidos, mais uma vez anos e anos perdidos. Como tal, essa devastação merecia claramente o



pesar dos Eleitos ali do Partido Socialista.-----

----- No entanto, achavam que esse voto, a forma como estava escrito representava uma oportunidade perdida porque havia vários pontos que deviam ser tocados, havia outros que pareciam desnecessários e parecia também que o CDS e a IL com esse voto de pesar falhavam o tiro completamente. -----

----- Dizia-se que “após 2017 foram falados e mais uma vez esquecidos, da limpeza dos terrenos agrícolas e florestais”. Não lhe parecia que tivessem sido esquecidos, parecia que não foram ainda totalmente concretizados e estavam a ser concretizados ao longo dos últimos anos.

----- Quanto a ordenamento do território e o cadastro de terrenos agrícolas e florestais, convinha não esquecer que uns anos atrás foi lançado o balcão único do prédio e no início de 2024 tinham já sido cadastrados mais de dois milhões de propriedades que não eram ainda cadastradas e que estavam durante anos como terra de ninguém. Não podiam esquecer esse esforço que continuava a ser feito de cadastro das propriedades, até porque tinha visto nessa semana que 96% das propriedades, não sabia se o número estava correto ou não, mas a maioria das propriedades rústicas eram particulares e dois milhões delas já estavam identificadas.-----

----- Depois havia um ponto que parecia desproporcional e que era para o Código Penal ser revisto de uma forma mais severa. Não parecia que o aumento de penas fosse resolver aquilo que fosse, não era por aumentar para o dobro as penas que o problema seria reduzido para metade. A moldura penal, uma pena máxima de oito anos, não parecia que fosse uma pena leve. Podia-se dizer que podiam morrer pessoas, mas se um incendiário matasse pessoas estavam perante um cúmulo de crimes e responderia sempre pelo crime de homicídio, ainda que na forma não dolosa. Parecia completamente desproporcional. -----

----- Havia um ponto que devia ser tratado, porque de facto aí Portugal tinha perdido décadas. O que precisavam era de uma verdadeira reforma florestal em Portugal, porque os incêndios que ceifaram mais vidas, olhavam para aqueles territórios e estavam perante eucaliptal intensivo, bem sabendo que o eucalipto era aquele tipo de árvore que ardia como um fósforo. Se recuperassem a floresta tradicional portuguesa, o carvalho, a azinheira, o sobreiro, que eram árvores de combustão lenta, nenhum desses incêndios tinha acontecido e não se tinham perdido vidas quase de certeza.-----

----- O voto devia refletir também essa necessidade urgente de Portugal ter uma reforma florestal, que lamentavelmente nunca foi tendo. Nenhum dos governos teve a coragem de o fazer em Portugal, talvez pelos interesses económicos da celulose, não sabia, mas efetivamente nunca houve essa coragem para o fazer. -----

----- Também achavam que na parte final, o envio desse voto, o voto devia ser enviado às famílias das vítimas e às corporações de bombeiros, que devia ali estar e não estava. -----

----- Era uma calamidade, era uma grande devastação para o país, um sentimento de derrota atrás de derrota, mas achavam que esse voto falhava vários pontos essenciais que não eram tratados.-

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que era com agrado que pensava radicalmente diferente do André Carrilho. Podiam lá estar azinheiras, podiam estar eucaliptais ou milho, não podia estar era um incendiário. Era pragmático e realista, conversa fiada estavam as pessoas fartas. -----

----- Estiveram no governo, mandaram os proprietários privados gastar fortunas a limpar terrenos e o Estado não limpou os dele. Eram essas coisas que realmente deviam ser debatidas. Se o eucaliptal gerava emprego, fazia papel, ainda bem que lá estava eucaliptal, o que não devia lá estar era o incendiário que pegava fogo aos eucaliptos, às azinheiras, pegava fogo a tudo.



Handwritten signature or initials in blue ink.

Portanto, relativamente às penas também estava contra o PS, as penas eram leves, porque se fossem mais pesadas provavelmente o incendiário, que agora alugavam serem todos maluquinhos ou bêbedos, se calhar começava a pensar duas vezes se não seria apanhado e se valia a pena fazer isso. -----

----- Era bom que tivesse sido uma recomendação, porque o seu partido defendia precisamente aumentar os bombeiros, aumentar os seguros, aumentar as penas. Aí estaria totalmente de acordo que fosse uma recomendação e que se fizesse chegar à Assembleia da República. Lamentavelmente nesse ano havia esse voto de pesar, um ano atrás também houve, dois anos atrás também houve e provavelmente no próximo ano também lamentavelmente iria haver. -----

----- Deviam ser feitas umas pequenas alterações, isso devia ir para as corporações de bombeiros e para as famílias das pessoas que morreram. Estavam no governo e apertassem com eles porque também eram as medidas do CHEGA. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que depois das intervenções do PS e do CHEGA ficava patente que um voto de pesar devia ser um voto de pesar. Quando um voto de pesar era apresentado, sempre foi esse o entendimento, o que estavam a fazer era uma demonstração de luto e de empatia com as vítimas e suas famílias. Quando se misturavam votos de pesar com considerações legítimas e entendimentos de como as coisas deviam ser resolvidas estavam a desvirtuar aquilo que devia ser verdadeiramente um voto de pesar. -----

----- O voto de pesar era um momento em que manifestavam empatia com o sucedido. Não deviam misturar questões que tinham a ver com recomendações legítimas ou com moções que tivessem a ver com esse assunto. Era um voto de pesar sobre a tragédia e foi essa a referência e por isso dizia ao PS e ao CHEGA, que legitimamente tinham preocupações sobre esses assuntos, para não misturarem e deixarem isso para outro tipo de documentos, para não desvirtuar verdadeiramente isso. -----

----- A preocupação era que chegasse às corporações e às famílias. Por vezes era difícil conseguir as moradas, mas era só essa a deliberação. Os considerandos que restaram foi porque certamente não seria possível alterar o texto todo. Procuravam que fosse o mais ímpoluto, o menos politizado possível, para expressar da forma mais clara e sentida a solidariedade, porque isso ia chegar às famílias enlutadas e o que importava era sentir empatia e solidariedade com os mesmos. -----

----- As outras preocupações e alterações eram todas legítimas, mas deixassem isso de fora nos momentos de pesar. Era só essa referência. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que perante a intervenção do PSD tinha ficado convencido que o PSD iria votar contra esse voto de pesar, porque era o próprio subscritor do voto de pesar que levava ali à colação matérias que não tinham de estar nesse voto. Portanto, era o próprio subscritor que parecia extrapolar completamente o conteúdo de um voto de pesar.

----- As considerações que tinha feito eram em resposta às considerações que já lá estavam no voto. Portanto, não foi o Partido Socialista a levar essa discussão considerações extra voto de pesar, elas já lá estavam e até o representante do PSD, o Membro Américo Vitorino, fazia suas as palavras dele, que houve ali uma extrapolação clara do que era um voto de pesar. Por isso tinha feito as críticas, porque o voto desviou-se e foi um tiro ao lado. -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que relativamente a esse voto de pesar o que tinham a dizer era, infelizmente, que ele não respeitava as vítimas, ele não respeitava o objeto sobre o qual se debruçou, numa altura em que deveria ter havido uma simplicidade e uma contenção que de facto as vítimas exigiam. Por isso não iriam aceitar nem subscrever esse voto de pesar, atendendo à sua formulação. Não era a intenção de existir um verdadeiro voto de pesar e solicitava ao CDS



M
B
Eod

que repensasse os termos em que formulou esse voto de pesar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que elaborar esse voto de pesar foi uma tarefa difícil, uma tarefa árdua. Primeiro porque o ar estava irrespirável quando elaborou esse voto de pesar. Não sabia se teriam a experiência de acordar com cheiro a fumo, adormecer com cheiro a fumo, fazer as tarefas diárias com cheiro a fumo permanente dentro das casas, dentro das suas vidas. Infelizmente sabia, porque tinha elaborado esse voto de pesar debaixo de uma nuvem de fumo e de cinzas. -----

----- No entanto, tivera o cuidado de elaborar um voto de pesar que fosse completamente apolítico, o cuidado de elaborar um voto de pesar em que elencava três pontos que nos últimos dias tinham sido debatidos na sociedade civil, em vários fóruns, como pontos de falha de sucessivos governos. Era transversal a todos os governos, o CDS não apontava dedos a ninguém. -----

----- O CDS falava na limpeza das matas, falava no ordenamento do território e repensar a política florestal, isso estava ali no segundo ponto, e a parte da revisão do Código Penal, porque consideravam que os homicídios resultantes de fogo posto deveriam ter um enquadramento diferente. Para além do atentado ao património natural, público ou privado, tinham também a cessação de vida humana. -----

----- Tinha ouvido atentamente alguns debates dos especialistas que estiveram envolvidos em comissões feitas ou pedidas pelo governo anterior, quando dos incêndios de 2017, e depois tinha também ouvido alguns números. No último ano, de acordo com os números da GNR, onde houve mais fiscalização de limpeza de matas e onde houve mais contraordenações passadas a proprietários e a entidades públicas por falta de limpeza de matas foi exatamente nos distritos onde ocorreram as tragédias. Aveiro, Viseu, Coimbra, Vila Real, Porto, foram os sítios onde se passaram mais contraordenações pelas autoridades por falta de limpeza de terrenos e de matas. -

----- Um privado pagaria de coima por não limpar a sua mata 250 euros, se fosse uma entidade coletiva essa coima seria de 2500 euros. Perguntava se não compensaria rever o Código Penal, se o proprietário em vez de ter 250 euros de multa passasse a ter 5.000 ou 10.000 euros de multa não pensaria duas vezes. Diria que sim. -----

----- Era um facto que precisavam de mais fiscalização, precisavam de um ordenamento do território pensado e elaborado e até sugeria um pacto de regime entre todas as forças políticas, que achava ser possível. Estavam a falar do património de todos, um património insubstituível e irreparável e todos tinham responsabilidade nisso. -----

----- Aceitava as sugestões, colocar para que o voto fosse enviado aos municípios de residência das vítimas e às corporações de bombeiros. Era uma alteração que o CDS acolhia, mas não iriam retirar o voto. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que queria só prestar um esclarecimento ao Eleito do Partido Socialista. Antes de mais, que tinham ficado agradados com a identificação com o PSD e com as questões do PSD, com a forma como o PSD distinguia e decidia. Tinha aí uma ficha, se quisesse ser militante do PSD as portas estavam abertas. -----

----- Em relação ao assunto, na intervenção inicial tinha dito claramente que o PSD votava todos os votos de pesar, independentemente da sua formulação e explicava porquê. O que importava era o voto de pesar, se a formulação era mais ajustada ou menos tinha a ver com o próprio e procuraram um ajustamento em que o CDS demonstrou total disponibilidade e voltou ali a apresentar. O que não podiam fazer era por causa de alguma discordância no texto deixar de demonstrar a empatia e o voto de pesar à situação. Isso era o mais importante e era por isso que



o PSD votava sempre favoravelmente votos de pesar, mesmo que demonstrasse as necessidades. A preocupação era sempre essa e não outra.-----

----- Tinha dito desde o início qual era a posição do PSD, os votos de pesar seriam para votar porque era a dor das pessoas. Era isso que estava em causa, o resto tratava-se noutros fóruns, era isso que os colocava acima. Nada do que pudesse estar ali iria afastar o PSD de demonstrar a sua solidariedade e a sua empatia com as vítimas e aquilo que agora era mais importante, as pessoas que tinham mais a dor. Tudo o resto passava para outra altura. -----

----- Isso era o mais importante e diziam em todo o lado, inclusive na Assembleia Municipal, procuravam sempre que estivessem afastados de qualquer polémica, porque acima de tudo era isso independentemente das formulações. Procuravam isso em todas as situações, havia sempre um empenho de haver pontos de sintonia e o voto de pesar era das coisas mais óbvias em que podiam ter um entendimento. -----

----- O CDS teria o voto favorável do PSD no texto que apresentava, essa questão era merecida. ----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que nunca na Assembleia de Freguesia se tinha sentido tão incomodado como estava agora. Sentia-se extremamente incomodado com o que foi ali dito. -----

----- Iria mais longe e ser mais direto do que o seu companheiro Américo Vitorino, subscrevendo tudo o que ele disse. Iria sentir-se extremamente incomodado, magoado, se esse voto fosse enviado para as entidades propostas, concordando também com ser enviado às associações humanitárias de bombeiros e às famílias, se tivesse um voto de abstenção. -----

----- Sendo direto apelava a ter em consideração que estavam em causa vidas humanas, estavam ali em causa relações humanas, o sacrifício de pessoas pelo património de todos. Aqueles que pretendiam abster-se ou votar contra que tivessem isso em consideração.-----

----- Indo mais longe, perguntava ao CDS se podia equacionar retirar todo o terceiro parágrafo, o que não desvirtuava o voto de pesar. Que isso pudesse levar à aprovação por unanimidade de um documento que nem era do PSD. -----

----- Terminava como tinha começado, estava extremamente incomodado que isso pudesse não acontecer. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que concordava com a sugestão do Membro Paulo Lopes e apelava também ao CDS que fizesse a retirada desse terceiro parágrafo. Assim pareciam respeitar a vida e o trabalho e a memória das vítimas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que tinha acabado de receber uma comunicação do líder de bancada do CDS, no sentido de que aceitava a sugestão dada pelo PSD e pelo PS. Portanto, o terceiro parágrafo não seria considerado no Voto de Pesar “*Incêndios 2024*” (ANEXO 7). -----

----- Continuando, disse que ficava um voto subscrito por PS, PSD, CDS-PP, IL, CDU e BE. ---

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar “Incêndios 2024”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (O Membro do CHEGA não participou na votação) -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio)-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que já não era a primeira vez que levavam ali uma questão. Introduziram no Regimento da Assembleia a transmissão online das sessões e tinham feito algumas iniciativas para concretizar isso. O Senhor Presidente garantiu que isso estava no Orçamento desse ano, também garantiu que estava a analisar e a ponderar muito bem, com cabeça, tronco e membros essa matéria. O certo era que até agora ainda não houve evoluções e a



proposta era no sentido de para se evitar também o trabalho do Executivo, apresentar um regulamento para facilitar e avançarem com isso. -----

----- A proposta era no sentido de apresentar ali, cada força política ia analisar e na próxima Assembleia poderem novamente debater isso já com cada força política estudando o assunto. Aquilo que o PSD propunha e que concordavam era que fosse criada uma comissão eventual das forças políticas para estudar essa matéria e outras conexas relativamente à transmissão online. --

----- Sabiam que era uma matéria complexa, o próprio regulamento remetia para muita legislação, para a proteção de dados, era uma matéria que nem todos estavam familiarizados e que era importante debaterem isso em conjunto. Portanto, a proposta era de constituir uma comissão eventual para debater o regulamento da transmissão online e outros aspetos conexas para poderem implementar a mesma. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PS apresentou e bem e tiveram oportunidade de conversar sobre esse assunto. Tinha transmitido claramente que a posição do PSD era de total transparência em todas as situações e em todos os procedimentos e por isso saudavam o Partido Socialista por insistir nesse assunto. Era o entendimento para a Assembleia da República, para as sessões de Câmara, para a Assembleia Municipal, para as Assembleias de Freguesia. Obviamente que isso tinha uma limitação e que eram os orçamentos. Esse caso não se aplicava a Juntas pequenas em que ficava difícil. -----

----- Consideravam isso não só pela transparência, mas também para aproximar o eleito do eleitor. Fazia todo o sentido, desde que tivessem disponibilidade e capacidade técnica de suporte dessas situações. O que tinham transmitido ao PS, que prontamente aceitou, foi que houvesse uma comissão a que o PSD não pretendia presidir, seria depois visto na reunião, para poderem abordar isso. -----

----- Era um assunto bastante complexo, o documento carecia de análise, não era possível analisar isso de outra forma nem ver a legislação conexas e era precisa adequação à mesma. Propuseram na altura, em conversa com o PS, que fosse o regulamento e assuntos conexas, que tinha a ver com a materialização disso. Teriam de estudar isso onde já estava, como era a situação dos trâmites legais, com as competências de cada órgão quem exatamente fazia o quê.

----- O PSD inclusive referiu no passado que havia assuntos complicados e que precisavam de ser vistos com atenção e a proposta que o PS avançou tinha o apoio do PSD em relação à comissão. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ao ser constituída a comissão talvez fosse uma boa ideia verem o que já estava feito noutras Freguesias e na Assembleia Municipal, que pudesse ser transportado para ali e utilizado. Saber como era integrado no Regimento tudo isso.

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que o Regimento já tinha abertura para isso, pelo que conseguia ver sumariamente, mas tinha algumas dúvidas se o PS ia manter o documento para ser votado assim ou não... -----

----- Para si o único problema estava na falta de celeridade na execução disso. Já andavam nisso há algum tempo e só isso poderia afastar um pouco da questão de criar a comissão. Se estivessem todos de acordo nisso criavam a comissão, mas gostava era que as coisas fossem um pouco mais rápidas, para ver se ainda no atual mandato conseguiam instituir isso. -----

----- Ao contrário do que se disse ali, achava que a questão nem era muito complexa mesmo do ponto de vista jurídico. Acompanhava o Senhor Presidente quando dizia e com razão que se já havia tantas Assembleias a fazer isso tinham de basear um pouco nisso para tentar avançar. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que muitas das coisas que tinha para



dizer já foram ditas. Começou por ser uma solicitação do CHEGA quando da alteração do Regimento, depois falaram nisso e tinha dito numa Assembleia de Freguesia que se calhar a partir de janeiro já havia, mas o Senhor Presidente disse que não. -----

----- Achava era que Lisboa estava dividida entre o PSD e o PS, à exceção de Carnide com o devido respeito pela CDU. A maior parte delas já tinha isso estudado, os regulamentos, etc. Todos os atos públicos tinham de ter toda a transparência e não tinha de haver receio absolutamente nenhum. Quem não queria ser filmado ou gravado mandava uma carta. -----

----- Recebia muitas cartas naquele e-mail que criaram com uma ideia do Paulo Lopes, recebia mais cartas de anúncios da Xerox ou da Mitsubishi... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Disse que os atos tinham de ser públicos e podiam muito bem falar entre as Juntas de Freguesia. -----

----- Havia uma senhora que mandava várias cartas para esse e-mail, achava que mandaria para todos, a falar dos problemas da higiene da Freguesia, etc. Era o único e-mail que recebia e já tinha pedido para falar com ela, mas ela não quis falar consigo. -----

----- Quem não se queria dar a conhecer mandasse uma carta. O resto devia avançar o mais rapidamente possível e que se fizesse essa comissão de acompanhamento para estudar o assunto, mas bastava pedir à metade das Juntas do PS e à outra metade das Juntas do PSD que apareciam os resultados disso, podiam obviar a essas coisas. Haveria comissões de acompanhamento mais importantes. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que quem pediu para acareação dos interesses de correio eletrónico foi o Presidente da Mesa, não foi o Paulo Lopes. -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que, em relação a essa matéria, era óbvio por parte da CDU a maior concordância e até um sentido de urgência, porque até as simples reuniões de condomínio nesse momento já eram online. Perguntava qual a razão de um instrumento fundamental da gestão territorial, que era a transmissão online das sessões, ainda não tinha conhecido a luz do dia. Estavam em 2024. -----

----- Talvez porque tivesse trabalhado muitos anos numa empresa de telecomunicações, achava isso quase como uma coisa pré-histórica. Portanto, achava que sim e a CDU tinha todo o interesse e apoiava claramente uma análise rigorosa do texto em presença ou de outro. A existência de uma comissão poderia ser útil, mas uma comissão com sentido de celeridade, não era para levar meses a analisar coisas relativamente simples. Havia hipótese de ser tratado corretamente e em tempo útil. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que a preocupação do PSD era terem tempo para produzir um documento que fosse legal e visto pelas autoridades, porque depois teria de ter uma resposta. Havia entidades que tutelavam essas questões e teriam de ver. Obviamente que podiam ver nas autarquias do PSD, do PS, da CDU, o que importava era terem um documento sólido, de acordo com a legislação em vigor e tão rápido quanto possível. -----

----- O PSD não teria qualquer problema que a comissão fosse presidida pela CDU. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então dava entrada na Mesa uma proposta de criação de uma comissão eventual para análise dos regulamentos para a transmissão online da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas e situações conexas. -----

----- Submeteu à votação a **Criação da comissão eventual para análise dos regulamentos para a transmissão online da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas e situações conexas**, tendo a Assembleia **aprovado por unanimidade**. -----



----- Solicitou aos elementos de cada partido que indicassem o representante o mais rapidamente possível aos serviços da Assembleia de Freguesia, para que se pudesse convocar a reunião em tempo útil. -----

----- Disse que com a autorização da Assembleia de Freguesia iria estender o PAOD por mais quinze minutos. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que o PS tinha uma recomendação na sequência dos dois trágicos acidentes e atropelamentos, um no final de agosto e outro no início de setembro, no eixo da Avenida dos Estados Unidos da América e Avenida das Forças Armadas, a confluência na Praça de Entrecampos. Sabia que não era nessa Freguesia, mas esse eixo estava há muito identificado como eixo problemático, um verdadeiro ponto negro na Cidade de Lisboa. Entre 2010 e 2016 ocorreram 62 atropelamentos naquele eixo, dos quais resultaram 4 vítimas mortais e 130 feridos. -----

----- Sabiam que a competência em matérias de mobilidade cabia à Câmara Municipal de Lisboa, mas também sabiam que a Junta de Freguesia tinha o dever de defender os interesses das populações e defender a segurança dos fregueses. A recomendação seguia nesse ensejo, para que a Junta de Freguesia de Avenidas Novas não ficasse capturada pela inércia da Câmara e que fosse ela a dar o verdadeiro pontapé de partida para serem implementadas nesse eixo medidas de acalmia de tráfego e que dessem segurança aos peões, mas também aos automobilistas. -----

----- Fazia dois reparos em matéria de escrita. No quarto parágrafo era “pontos negros” e logo na frase seguinte faltava a palavra “eixo”. -----

----- Apresentou a Recomendação “*Segurança Rodoviária na Freguesia*” (ANEXO 8). -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que uma primeira nota era que os Presidentes de Junta dessas áreas seriam ouvidos pela Assembleia Municipal em relação a esse assunto e a Câmara também participaria, seria ouvido o vereador dessa área. Portanto, o assunto não estava parado e era importante que fosse dito. -----

----- Por outro lado, já tiveram oportunidade de falar com o PS sobre o texto e a questão tinha a ver com as competências. O que propuseram era que em vez de “cabe a articulação” seria “cabe a colaboração com as diversas entidades”. -----

----- Depois, onde dizia “identificar todos os pontos” seria “colaborar na identificação”. Não podiam esquecer a dimensão da Junta e as competências da mesma. Feitos esses dois pontos o PSD acompanharia a votação positiva. Saudava a preocupação do PS nesse assunto, como seria dos outros partidos políticos, mas cabia a cada força política decidir. -----

----- Era sempre esse o esforço do PSD, procurar ali pontos e daí a disponibilidade nesse assunto. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que era sempre de lamentar uma morte por atropelamento, se fosse culpa do condutor do veículo ou do peão que ia a atravessar. Era sempre de lamentar e havia sempre medidas que podiam fazer para tentar melhorar essas circunstâncias. -----

----- A recomendação terminava com a colocação de radares de velocidade, elevação de passadeiras e colocação de lombas. Estava aí uma catraifada de coisas com as quais não concordava. -----

----- Achava bem que o assunto fosse debatido em Assembleia Municipal, envolvia mais Freguesias, e também recomendaria que se fizesse a análise de outros pontos da cidade, haver um método comparativo e inclusivamente a identificação de quem eram as pessoas que estavam a atropelar mortalmente. Corria por todo o lado que atualmente havia muitas cartas atribuídas a



o sentido ascendente era Freguesia de Alvalade. Pedia só que se fizesse essa alteração no documento, de resto não suscitava qualquer dúvida e teria o voto favorável do CDS.-----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que essa recomendação pecava por uma entorse intelectual. Como foi referido e bem pelo Senhor Presidente da Mesa, de facto essas situações citadas na recomendação diziam respeito não à Freguesia de Avenidas Novas, mas à Freguesia de Alvalade. -----

----- Percebia a necessidade e até utilidade de uma recomendação que fosse dar força a uma posição de defesa clara de quem se deslocava apeado nesse debate que ia ocorrer na Assembleia Municipal, mas havia que ter algum cuidado na formulação da recomendação e pôr a tónica verdadeiramente na Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Os factos em si, a morte de peões era absolutamente lamentável, não era isso que estava em causa. O que estava em causa era a citação de dois exemplos, ou pelo menos um deles que fugia completamente ao âmbito territorial das Avenidas Novas. -----

----- Não deixariam de subscrever por essa razão outra, que era o *enforcement* da defesa do cidadão apeado, com certeza, mas era bom que as coisas fossem rigorosas até a esse nível. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que tinha apenas uma pequena ajuda para o debate. Se a questão das Forças Armadas foi em Alvalade ou nas Avenidas Novas, pensava que isso era perfeitamente indiferente ao debate, porque apesar da divisão da Freguesia ser realmente pelo meio do eixo os problemas colocavam-se de uma ponta à outra das Forças Armadas na largura da via. O problema que podia ter provocado o atropelamento em Alvalade colocava-se exatamente igual no outro lado da rua. Quanto a isso não era problemático, mas percebia a precisão e deviam ser precisos. -----

----- Quanto à questão das lombas, isso estava regulamentado e tinha muitas dúvidas. Por si esperava que não fossem colocadas lombas nas Forças Armadas, era um eixo estruturante e não tinha a certeza, mas achava que era um eixo de segundo nível. Pelo que sabia e se lembrava, não eram permitidas lombas nesses eixos. Era pior pôr uma lomba do que não ter a lomba, porque num eixo desses em momentos de pouca circulação, com excesso de velocidade provocava um despiste que podia ser muito mais grave do que o atropelamento. Um despiste levava as pessoas que estavam no passeio e levava tudo à frente. Já a Sousa Lopes ou a Filipa de Vilhena eram vias de velocidade muito mais reduzida. -----

----- Talvez introduzir um semáforo nas Forças Armadas, por exemplo, era uma sugestão, se calhar introduzir quebra na sequência dos semáforos, arrancava de um e o da frente fechava, como acontecia em parte na Avenida da República. Isso impedia que aumentasse a velocidade da viatura porque já teria de parar à frente. -----

----- Quanto às lombas, esperava que elas não fossem colocadas. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que quanto ao reparo sobre o local exato dos dois atropelamentos, não entrariam nessa discussão e propunham uma redação diferente para o segundo parágrafo e que ficaria o seguinte a seguir à vírgula: “Tendo os sinistros ocorrido na confluência das Freguesias de Alvalade e Avenidas Novas”. -----

----- Concordavam com as alterações do PSD e eram muito bem-vindas. -----

----- A mensagem chave era que estavam perante um eixo rodoviário perigoso, perante um ponto negro perigoso. Não queria entrar na discussão se era radar ou lomba, se era elevação de passadeiras, isso era uma decisão técnica e que cabia aos técnicos da Câmara ouvida a Junta de Freguesia. Por isso deixavam uma enumeração aberta nos considerandos e não fechavam a solução técnica, também não lhes cabia no exercício do cargo político definir as soluções



técnicas. -----

----- Não responderia ao Eleito do CHEGA, a bem dos trabalhos da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que fizessem chegar aos serviços a versão consolidada com as alterações dadas pelo PSD. -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Segurança Rodoviária na Freguesia”**, apresentada pelo PS, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL, CDU e BE) e 1 abstenção (CHEGA). ---

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)**, no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, disse que no passado dia 31 foi enviada pelo Senhor Presidente da Mesa uma informação aos Eleitos sobre a necessidade para cumprimento dos requisitos legais, o pedido de substituição de qualquer Eleito não seria aceite se rececionado de um endereço que não constasse na ficha biográfica. No mesmo dia foi enviado por parte do CHEGA um pedido de esclarecimento sobre os requisitos legais aos quais se referia. Esse pedido de esclarecimento era datado do dia 31 de julho de 2024... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou por quem foi assinado. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** respondeu que foi por Luís Pereira Nunes.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou qual era o título que estava em baixo. Estava Luís Pereira Nunes e depois dizia mais qualquer coisa por baixo. No seu e-mail dizia Presidente da Concelhia do CHEGA e não respondia a Presidentes de concelhia, respondia a Eleitos e nem tinha de estar a responder ao Membro Pedro Bandeira Duarte. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que por acaso no seu e-mail não estava, mas não se importava de mandar outro. -----

----- De qualquer das formas, até à presente data não tiveram resposta e já percebia porquê, agora mandaria de outro e-mail e depois iria ter resposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que não respondia a Presidentes de concelhia, não respondia a Membros eleitos que não estivessem na plena função dos seus poderes, tudo o que fossem substitutos, pessoas que não estivessem em cumprimento do seu mandato. Só respondia aos Eleitos efetivos em funções. Essa era a sua forma de estar e, portanto, se o Senhor Eleito quisesse enviar um requerimento à Mesa para fundamentar qualquer tipo de decisão, agradecia que o fizesse. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que uma não resposta era sempre má e podia dizer que não ia responder porque a pessoa não tinha legitimidade e teria de ser feito assim, porque manter as pessoas na ignorância ou nessa expetativa não. Se houvesse uma razão que fosse válida... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que agradecia e aceitava a crítica. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** agradeceu que fosse aceite a crítica, o que era raro e ficava muito contente. -----

----- Fez-se uma pesquisa e no número 2 do artigo 78 da Lei 169/99 dizia especificamente que a substituição se operava mediante uma simples comunicação por escrito dirigida ao Presidente do respetivo órgão. Ainda o número 1 do artigo 40 do Regimento em vigor tinha a mesma redação.

----- Assim, iria solicitar e continuar a proceder da mesma forma que de acordo com a Lei pensava estar certo, mas depois aguardava também a resposta. -----

----- A segunda interpelação à Mesa era que havia sempre nos votos de saudação uma parte cultural importante dar a conhecer, mas perdia-se imenso tempo e quando lhe foi dado o tempo de responder aos fregueses que foram ali apresentar as suas reclamações, não foi para ouvir votos



[Handwritten signature]

de saudação, já não estavam ali aqueles a que queria responder e foram embora. Lamentava imenso essa atitude da parte do Mesa, porque já sabiam que eles iam lá apresentar as suas reclamações e iriam embora, não queriam ficar para a ordem do dia nem para os votos de saudação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ficava registado.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Aprovação das atas nº 19, 22 e 23, referentes às sessões de 23 de novembro de 2023, 03 e 23 de abril de 2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 19**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 22**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 23**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Ponto 2 – Apreciação da Informação do Presidente – 3º Trimestre de 2024 (ANEXO 9);**

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que tinham recebido uma adenda que, por lapso, não foi incluída e que era o contrato de delegação de competências, setor do espaço público e espaços verdes.-----

----- Sobre a informação escrita do Presidente, não tinha dúvida nenhuma que analisaram convenientemente, mas tinha umas palavras a dizer:-----

----- *“Mais um trimestre, mais um conjunto de realizações alcançadas com sucesso, bem como o início de novos desafios. Trimestre de grande atividade, onde ocorreram eventos relativos ao encerramento do ano letivo, das escolas e das atividades desportivas, bem como a dinamização de festas populares, eventos temáticos e culturais.*-----

----- *Embora possa parecer que é um trimestre essencialmente festivo, não deixa de ser um trimestre onde se concluiu a fase de preparação de um conjunto de projetos estruturantes para a Junta, para que possa dar início no próximo trimestre à fase de arranque dos trabalhos ou à receção de equipamentos dos quais se destaca:*-----

----- *Adjudicação - reparação da cobertura e impermeabilização do pavilhão desportivo; Adjudicação - requalificação dos acessos rodoviários da piscina; Adjudicação - instalação de quiosque no jardim Julieta Ferrão; Adjudicação - reconversão de instalações sanitárias do Campo Pequeno para um novo quiosque; Adjudicação de um conjunto de viaturas para reforço do parque de viaturas; relativamente à passagem penal do Rego, adjudicação e início da operação da vigilância e segurança das estruturas; Adjudicação do contrato de manutenção completa relativa aos elevadores.*-----

----- *Ainda no âmbito o seguinte: Que o concurso público das obras de manutenção da sede da Junta se encontre na fase final de adjudicação; Que o concurso público da concessão para máquinas de vending a instalar em diferentes infraestruturas da Junta, para apoio aos trabalhadores e fregueses, se encontra na fase final de adjudicação; Que o projeto do quiosque alimentar, com esplanada e um espaço de jogo e recreio no Jardim Amália Rodrigues, que no trimestre passado se encontrava num impasse porque a Câmara Municipal de Lisboa tinha emitido um parecer não favorável, já sofreu uma evolução favorável, porque a Junta, como afirmámos anteriormente, não iria desistir. Neste momento toda a documentação necessária ao desenvolvimento do projeto já se encontra na Câmara, para aprovação e estamos apenas a*



aguardar o envio do contrato de comodato que o Patriarcado de Lisboa irá assinar com a Junta, uma vez que parte do terreno da implantação é privado. -----

----- Assim, atendendo a todo o trabalho desenvolvido neste trimestre, não posso deixar de agradecer publicamente aos trabalhadores da Junta, porque sem eles nada teria sido possível. Também quero um agradecimento especial à Rute Rocha, que é a pessoa que elabora esta informação escrita do Presidente, que fez um trabalho exemplar e perfeito, como sempre que o faz.” -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que relativamente à informação escrita reiterava o aumento da informação que iam tendo da mesma. Aquilo que foram frisando tinha-se vindo a concretizar e agradeciam, ficavam com mais nota do que se ia passando na Junta. -----

----- Dado o adiantado da hora queria centrar-se só na questão dos contratos de delegação de competências, os CDCs 2021-2025, reiterando mais uma vez um aspeto que tinham frisado ali e relativo a esses contratos no valor de 2.917.000 euros, quase três milhões de euros, que foram aprovados pelas diferentes forças políticas e incluindo o PS apenas com um quadrinho, com um leque de iniciativas em vários eixos que iam ser aprovadas. -----

----- Na altura frisaram a insuficiência da informação para aprovar um montante tão elevado e pediram, o que tinha a ideia de ter tido a aprovação do Senhor Presidente, que as forças políticas fossem recebendo não só dos reportes trimestrais que eram feitos para a Câmara, mas também alguma informação relativamente à evolução dos mesmos. -----

----- No entanto, o que verificavam, compilando as informações trimestrais do Senhor Presidente, era que relativamente à aprovação inicial uns projetos foram abandonados e outros foram incluídos sem qualquer aprovação da Assembleia de Freguesia, o que contestava se não estariam perante alguma ilegalidade, uma vez que a Assembleia de Freguesia era a única que tinha competência para aprovar aqueles projetos. -----

----- Portanto, havia projetos que foram abandonados e outros que foram incluídos, nomeadamente esses que agora foram referidos. O quiosque na Julieta Ferrão e o quiosque na Amália Rodrigues não faziam parte do lote inicial e foram acrescentados a seguir, quando foi abandonado o pavilhão desportivo do Bairro do Rego, mais as acessibilidades, que no conjunto somava perto de um milhão de euros, foi retirado e substituído pelos outros projetos. -----

----- O que se assistia nesses novos projetos era uma inflação de preços. Por exemplo a reconversão das instalações sanitárias do Campo Pequeno inicialmente estava prevista por 65.000 euros e com essa reconversão para 152.000 euros e estavam já cabimentados 160.000 euros. Portanto, havia já dotação orçamental para esse montante, visto que já estava cabimentado. No novo mapa já aparecia uma cabimentação de 165.000 euros para esse quiosque e para essa reconversão. -----

----- Passaram de 65.000 euros para 165.000 euros sem qualquer explicação adicional à Assembleia de Freguesia e reiterava mais uma vez que era a única entidade com competência para aprovar esses CDCs. Não iriam pôr em causa o funcionamento da Junta, mas reiteravam mais uma vez a necessidade das diversas forças políticas receberem atempadamente a informação. -----

----- Admitia que essas alterações fossem importantes, mas que informassem sobre essa matéria, ou que de vez em quando fossem ratificar essas alterações à Assembleia de Freguesia.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ficasse tranquilo, iriam informá-lo convenientemente. -----

----- **Ponto 3 - Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de Contrato de**



Delegação de Competências Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) Anos Letivos 2024/2025 e 2025/2026 - Proposta nº 03/PRES-VAX/2024 (ANEXO 10).-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que todos deviam compreender e certamente todos aceitariam esse protocolo. Não tinha mais nada a dizer, era mais que justo. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que iriam obviamente aprovar esse CDC e congratulava porque nesse caso conseguiram, provavelmente não só essa Junta, o aumento das verbas. Estavam a comprometer por dois anos, o que era sempre um risco, mas eram assim as regras e tinham de as aceitar. Tinha 20% de aumento nas AAAFs e quase 50% nos CAFs e congratulavam-se por isso, porque certamente daria maior margem de manobra para essas atividades junto das crianças nas duas escolas, tanto na MALA como na São Sebastião da Pedreira. -----

----- Poderia ser ao contrário, as famílias pagarem menos. Continuariam a pagar o mesmo, mas os valores também eram modestos e não iam contestar. Só fazia uma referência ao que iria chamar uma condição de recurso do número 3 da alínea e) da cláusula 7ª. Continuavam a insistir ali, dizendo que as crianças só podiam ter as atividades de tempos livres se não houvesse familiares que pudessem ficar com as crianças. Já era tempo de tirar essa condição de recurso, como já tiraram a condição de recurso àquelas que precisavam da pensão e que tiraram das famílias, já era tempo de repensar isso e tirar também essa condição de recurso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Celebração de Contrato de Delegação de Competências Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) Anos Letivos 2024/2025 e 2025/2026 - (Proposta nº 03/PRES-VAX/2024)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU e BE) e 3 abstenções (IL e CHEGA).- -----

----- **Ponto 4 - Apreciação, Debate e Deliberação sobre o Protocolo com PSP – 31ª Esquadra de Lisboa – Cedência de uma segunda bicicleta elétrica – Proposta nº 158/PRES/2024 (ANEXO 11);** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham ido ao encontro da sugestão do Partido Socialista na altura e estavam a cumpri-la. -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que era o velhíssimo tema da segurança, bem pretendiam diversificar os assuntos, mas ele voltava sempre fatalmente. -----

----- Queria recordar o primeiro mandato do atual elenco presidido pelo doutor Daniel Gonçalves, lembrava-se de ser em tempos em que o coletivo dos eleitos aparentemente acreditava que a sua vontade expressa teria um peso suficiente para fazer refletir quem no fundo tinha verdadeiramente o poder em Portugal, uma vez que o poder autárquico com toda a sua dignidade, aquele que estava mais próximo do cidadão, era olímpicamente ignorado demasiadas vezes. -----

----- No entanto, tinham a ilusão de que realmente não lhes iriam fazer uma maldade tão grande como tirar o único elemento que garantia uma segurança efetiva e que era a esquadra. -----

----- Todo um tempo passou, as forças políticas tinham andado num certo balanceamento com soluções provisórias, soluções que não eram soluções, tinha havido para todos os gostos. -----

----- Entre o primeiro mandato do PSD à frente dos destinos da Freguesia, marcado por um ato muito importante do ponto de vista democrático, que foi o abaixo-assinado para recuperarem a 31ª Esquadra, entretanto já passou demasiado tempo, as ilusões perderam-se e as forças políticas que nunca apoiaram a existência de uma esquadra continuavam a ser vencedoras. Caladamente, mas continuavam a ser. -----



----- Arranjavam-se umas soluções provisórias e sem impacto verdadeiro, como essa de proporcionar aos agentes da PSP uma segunda bicicleta para se poderem deslocar. -----

----- Em bom tempo foi promovido um debate sobre segurança em que esteve o Comandante da PSP de Lisboa. Sobre o relato que tinha feito acerca das condições miseráveis em que se encontrava instalada a 31ª Esquadra junto à Penha de França o senhor não se pronunciou, mas pronunciou-se quando lhe disse que, depois de uma queixa por assalto na sua casa situada no Bairro do Rego, que os agentes tinham sido obrigados a deslocar-se a pé e depois em transportes públicos. A resposta desse senhor foi que lhe dissesse o nome desses agentes. -----

----- Não era e nunca tinha sido denunciante, limitava-se a refletir sobre problemas e obviamente negara-se a fornecer o nome dos agentes, mas isso era um quadro a tinta forte da realidade. Não era uma bicicleta que iria obviar, podia minimizar, mas não era certamente o que ia obviar à falta de condições de segurança existentes atualmente e que se iriam prolongar no tempo. -----

----- Ao contrário de outros, a CDU pensava e assumia que a existência física de uma esquadra era um elemento de garantia de segurança e sem ele, por mais que tentassem paliativos, não haveria efetivamente essa sensibilidade da população que em parte representavam face ao problema sério e cada vez mais sério da segurança. -----

----- Nesse contexto, não punham nenhum obstáculo à aquisição de uma bicicleta, mas continuavam a frisar que não era esse o método, não era esse o objetivo. A segurança era algo que tinha um impacto na população de crescente importância, atendendo a um certo ascenso da criminalidade violenta. Ainda recentemente no Bairro do Rego teve de comparecer a polícia fortemente armada, a polícia de choque, para desocupar, o que devia ser do conhecimento do doutor Daniel e de outros elementos ali, para desalojar pessoas que ocuparam casas. -----

----- Portanto, não estavam a falar de desejos nem da psique, estavam a falar de factos muito concretos e sem a existência de um suporte de segurança tão próximo do cidadão como uma esquadra não iam ter nenhuma garantia efetiva de segurança. -----

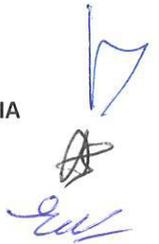
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que sublinhava quase todas as palavras da Isabel. Obviamente que não seria a bicicleta a resolver o problema da segurança na Freguesia, nem se calhar deveria ser a polícia a precisar de recorrer às Juntas e a outras entidades para ter o equipamento para o seu trabalho, mas era a situação que tinham nesse momento. -----

----- Não se iriam opor a essa segunda cedência, na altura já se falava porque eram dois polícias a fazer esse policiamento de proximidade, na altura até brincaram um bocadinho porque nos argumentos para a bicicleta também se referia que era por causa da saúde dos polícias, que contribuía para a melhoria da saúde, ao que tinham dito que se era para a melhoria da saúde não precisava de ser elétrica, compravam mais bicicletas e equipavam toda a esquadra. -----

----- Não se iriam opor a isso, mas o protocolo parecia estar um bocadinho confuso, estavam duas quando já deram uma. Numa primeira fase tinha percebido que se anulava o outro e iriam fazer o novo protocolo com as duas, mas ficava um pouco confuso com a documentação que ia anexa. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que antes de mais queria agradecer as palavras e as preocupações transmitidas pelos Eleitos da CDU e do PS. -----

----- Naturalmente que não seriam duas bicicletas elétricas a resolver os problemas da segurança, mas na medida do possível era um contributo do Executivo naquilo que podia. Os residentes foram ali apresentar uma série de situações e naquilo que era possível a Junta de Freguesia contribuir para a segurança. O protocolo inclusive tinha obrigações, os veículos eram da Junta e havia umas obrigações. Era uma das formas que as Juntas poderiam desenvolver na área da



segurança e outras haveria, era uma abordagem e fazia votos para que assim continuasse, contribuir de alguma forma com as forças de segurança. -----

----- Ficava a boa vontade do Executivo em acolher as propostas. O próprio texto que fazia referência às propostas do Partido Socialista sem problema nenhum mostrava a abertura do Executivo e isso era de saudar. -----

----- O que tinham apurado era que o primeiro protocolo não chegou a ser finalizado por parte da PSP e foi substituído. Tinham abordado essa questão com o Executivo e foi o que transmitiram. -----

----- Mais uma vez agradecia ao Executivo essa disponibilidade e essa preocupação, que houvesse mais decisões como essa. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essas duas bicicletas iriam permitir que dois agentes pudessem inclusivamente fiscalizar as ciclovias e as trotinetes, era muito importante. As duas permitiriam a fiscalização e era isso que iam solicitar, que cumprissem aquilo que se pretendia e que era andarem pelas ciclovias por causa das trotinetes e dos acidentes que tinham acontecido. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo com PSP – 31ª Esquadra de Lisboa – Cedência de uma segunda bicicleta elétrica – Proposta nº 158/PRES/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, IL, CDU, BE e CHEGA) e 2 abstenções (CDS-PP). --

----- **Ponto 5 - Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de Protocolo de Colaboração/Acolhimento de Estágio – Escola de Medicina Tradicional Chinesa – Proposta nº 162/PRES/2024 (ANEXO 12).** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que passava à doutora Emília de Noronha, responsável pela universidade da terceira idade, UNANTI, que poderia explicar exatamente em pormenor a razão desse protocolo. -----

----- **Membro Emília de Noronha (PSD)** disse que foi solicitado à UNANTI um estágio realizado por uma empresa, para fazerem um protocolo com um professor que iria dar uma disciplina gratuita e cujo estágio seria importante para ele obter um diploma. Parecia-lhes que estava habilitado a fazê-lo. Aliás, o senhor tinha outro curso e pareceu que seria importante, visto terem essencialmente professores em regime de voluntariado, que pudessem colaborar com essa instituição de modo a realmente poderem servir a comunidade. Eram disciplinas ligadas ao *Chi Kung*, ao *Tai Chi*, ao yoga, disciplinas que estavam na moda e que ajudavam bastante, ligadas às possibilidades do nível etário que estavam a tratar. -----

----- Não era a primeira vez que faziam esses protocolos e que corriam bem. Portanto, sendo em regime de voluntariado, sendo uma pessoa que estava a fazer um curso e que estava a ser orientado, acharam que seria de fazer a experiência e aceitaram o desafio. Já tinham feito noutros anos com outras instituições e tinha corrido muito bem. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que, com todo o respeito pela eleita, parecia organicamente estranho que seria a Membro da Assembleia de Freguesia a apresentar à Assembleia de Freguesia uma proposta do Executivo. No seu entender era uma situação irregular e que não devia acontecer. Agradecia que o Senhor Presidente fizesse a defesa da sua proposta, porque parecia insólito. -----

----- Quanto à proposta de protocolo, tinha algumas dúvidas que gostava de ver esclarecidas e em primeiro lugar queria perguntar, porque não parecia claro, se era a própria Junta de Freguesia a entidade promotora do estágio, porque se assim era havia normas que regulamentavam os estágios profissionais, nomeadamente a remuneração. Esse protocolo não tinha associada uma



Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized 'B' and '90'.

transferência financeira e tinha algum receio que pudessem estar a aprovar um protocolo ferido de ilegalidade. -----

----- Outra pergunta que queria esclarecida tinha a ver com a formulação da cláusula 7ª, que dizia o seguinte: “As ações que vierem a ser lançadas na sequência deste protocolo são implementadas numa ótica de confiança mútua e sempre que possível num espírito de reciprocidade”. A sua dúvida era porque não percebia o que estava essa cláusula ali a fazer, não fazia ideia qual era o objetivo e gostava que lhe dissessem. -----

----- Na informação que acompanhava a proposta, a informação 2460, era dito que o estagiário e a escola de medicina tradicional chinesa se comprometiam a manter as aulas até ao final do ano letivo 2024-2025, visto que o estágio na escola de medicina tradicional chinesa não ia até ao final desse ano letivo. -----

----- Por outro lado, o próprio protocolo previa na sua cláusula 8ª, dizia que a sua validade era por tempo indeterminado. O que perguntava era havendo essa ressalva para o ano 2024-2025, nos anos seguintes qual seria o instrumento que a Junta de Freguesia tinha para obrigar o estagiário a fazer essa prorrogação até ao final do ano letivo. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** começou por agradecer ao PS a referência a essa questão, mas tinham de ser claros. Era preocupação do PSD, isso era sintomático desde que ali estava, procurar pontos com todos os partidos. Tinha vindo a acontecer recorrentemente, aconteceu na reunião com a CDU, aconteceu com o PS, aconteceu isso também com o CDS nos documentos. -----

----- Aquilo que tentavam fazer era compreender e contribuir para a melhoria dos mesmos, para ser possível confluir as vontades daquilo que os podia unir. Naquilo que não os unia discordariam com a força que era conhecida, mas onde fosse possível contribuir era o que faziam. -----

----- Se isso acontecia com os partidos também acontecia com o Executivo e nesse caso o que tinha transmitido era que, tal como houve uma abordagem em todos os pontos, também houve uma abordagem com o Senhor Presidente em relação a esse aspeto em concreto, que claramente transmitiu qual era a razão e chegaram à compreensão. -----

----- Foi levantada a questão e que era legítima, tinha aproveitado, não querendo substituir ao Senhor Presidente, nem pouco mais ou menos. Nas démarches preparatórias que faziam sobre isso com todos os partidos e nomeadamente com o Executivo, todas as dúvidas que tinham da análise dos documentos eram colocadas, essa também foi colocada e prontamente foi respondida. -----

----- Era sempre essa procura do PSD, de tratar todos os assuntos sem outra abordagem que não fosse o melhor possível e o esclarecimento para o bem da Freguesia. Era por isso que tinha feito essa referência e pensava que ficaram também esclarecidos de qual era a questão. O Senhor Presidente também já tinha transmitido o assunto e ficou claro, porque também lhes levantou alguma questão, pareciam três bicicletas quando eram duas. Era tão somente isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não havia remuneração nenhuma a pagar pela Junta, não havia despesa a ter pela Junta. Pelo contrário, havia aulas que os alunos iam receber gratuitamente desse senhor. -----

----- Queria também dizer que se um funcionário da Junta podia ir responder a determinadas perguntas, essa Senhora era a diretora da universidade da terceira idade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. Foi ela que contratou a pessoa e que a entrevistou e, portanto, ir ali dizer que era ilegal, não lhe parecia. Então nenhum funcionário poderia ir ali explicar um assunto. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que o escrutinado e o escrutinador seriam a mesma



pessoa e por isso entendia que era irregular.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que apesar de não ser uma situação normal no decorrer dos trabalhos percebia o ponto de vista do Membro André Carrilho, assim como percebia o ponto de vista do Senhor Presidente, sabendo que a doutora Emília era de facto a pessoa mais qualificada para responder a essas dúvidas. -----

----- Sobre o estágio, daquilo que depreendia, apesar de ser indeterminado por um ano não havia garantia nos anos seguintes.-----

----- **Membro Emília de Noronha (PSD)** disse que a cláusula 7ª tinha sempre a ver com esse ambiente de bem-estar, esse diálogo que a UNANTI travava com outra instituição. Apesar de tudo era uma pessoa que ia referenciada com capacidade para fazer o trabalho, mas havia sempre a ressalva de um bom ambiente, uma reciprocidade nesse ambiente de bem-estar entre as duas instituições, a UNANTI da Junta e também a escola a que pertencia. Até agora tinha estado em sete universidades e geralmente corria bem e nunca teve nenhum caso desagradável.

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que a missão que a universidade sénior desempenhava merecia todo o respeito e concordância, politicamente não levantavam problemas. A questão que parecia estar esclarecida era que esse protocolo não iria gerar responsabilidades financeiras nem outro tipo de responsabilidades civis para a Junta de Freguesia. Fazendo parte dessa deliberação também queria salvaguardar o seu património e não vir a ser responsabilizado no futuro por votar a favor dessa proposta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Celebração de Protocolo de Colaboração/Acolhimento de Estágio – Escola de Medicina Tradicional Chinesa – Proposta nº 162/PRES/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, BE e CHEGA) e 2 abstenções (IL).-----

----- Disse que tinha chegado à Mesa uma proposta por parte do PSD para que fosse agendada uma visita dos Eleitos ao Jardim Amélia Carvalheira. O que pedia era que essa visita fosse coordenada pelos serviços da Assembleia de Freguesia, com o pelouro correspondente da Junta de Freguesia, até para que todos os Eleitos pudessem encontrar uma data que fosse consensual e a visita ser feita com a solenidade devida.-----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que isso tinha a ver com aquela que era a posição do PSD marcadamente. Conversavam e procuravam consensos com todas as forças políticas sobre os documentos, ressaltando as grandes diferenças em vários aspetos, mas procuravam colaborar. Com os documentos da Junta passava-se o mesmo, foi o que aconteceu nessa questão da PSP, tinham algumas dúvidas e abordaram.-----

----- Houve a votação de uma comissão proposta pelo CHEGA e que acharam que era excessiva, tiveram uma abordagem com o responsável do pelouro e basicamente era a disponibilidade do Vogal para demonstrar claramente qual era a situação e o trabalho que estava a ser desenvolvido, para que todas as questões pudessem ser esclarecidas pelo responsável do pelouro. A intenção era ficarem todos descansados. O facto de não existir uma comissão não significava que não houvesse preocupação por parte do Executivo,-----

----- Essa era uma posição para também deixar claro que sentiam uma abertura total do Executivo para sempre que os Membros da Assembleia de Freguesia quisessem esclarecer o assunto podiam fazer diretamente. Tinha visto sempre abertura e foi bom exemplo do Senhor Presidente a abertura à proposta em relação às bicicletas por parte do PS. Essa era também uma forma do PSD e do Executivo, em particular do Vogal, transmitir claramente que estavam abertos para todas as



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

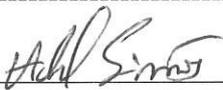
sugestões, para todos andarem seguros em relação ao trabalho que estava a ser desenvolvido. ---
---- Também tivera essa conversa com o CHEGA, sobre essa preocupação. O facto dessa comissão não ter passado não queria dizer que não se preocupavam com o jardim e que as preocupações transmitidas, formal ou informalmente, não fossem também as preocupações do Executivo.-----

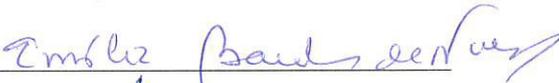
---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que depois os serviços da Junta iriam sugerir uma data aos Eleitos e até pedia que sugerissem duas ou três datas para se encontrar um consenso mais alargado para se fazer a tal visita ao jardim. -----

---- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 13)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

---- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas.-----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes.-----

1.º SECRETÁRIO _____ 

2.º SECRETÁRIO _____ 

O PRESIDENTE _____ 

Composto por 38 págs. e 13 anexos.



ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Voto de Saudação PPD/PSD “Aeroporto Luís de Camões, terceira travessia do tejo e comboio de alta velocidade”.
5. Voto de Pesar PPD/PSD “Pela Artista Ana Faria”.
6. Voto de Saudação PPD/PSD “80 anos do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa”.
7. Voto de Pesar CDS-PP “Incêndios 2024”.
8. Recomendação PS “Segurança Rodoviária na Freguesia”.
9. Informação do Presidente – 3º Trimestre de 2024.
10. Celebração de Contrato de Delegação de Competências Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) Anos Letivos 2024/2025 e 2025/2026 - (Proposta nº 03/PRES-VAX/2024).
11. Protocolo com PSP – 31ª Esquadra de Lisboa – Cedência de uma segunda bicicleta elétrica – Proposta nº 158/PRES/2024.
12. Celebração de Protocolo de Colaboração/Acolhimento de Estágio – Escola de Medicina Tradicional Chinesa – Proposta nº 162/PRES/2024.
13. Ata em minuta.